

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicações e Artes
Bacharelado em Comunicação Social

PAULA BONFIGLIOLI DO AMARAL GURGEL

UM NOVO OLHAR PARA O VATICANO
Novas Narrativas Elaboradas por Papa Francesco

2019
São Paulo, SP

PAULA BONFIGLIOLI DO AMARAL GURGEL

Um Novo Olhar Para O Vaticano:

Novas Narrativas Elaboradas por Papa Francesco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de São Paulo para a obtenção do
título de Bacharel em Comunicação Social com
Habilitação em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr Paulo Roberto Nassar de
Oliveira

SÃO PAULO, 2019

PAULA BONFIGLIOLI DO AMARAL GURGEL

Um Novo Olhar Para O Vaticano:

Novas Narrativas Elaboradas por Papa Francesco

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/2019 para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto Nassar de Oliveira

Prof. Dr. Ana Torezan

Prof. Ms. Renata Senlle

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Prof. Dr. Paulo Nassar, por todo o cuidado e atenção durante a realização deste trabalho, e pelo constante olhar de inovação e dedicação à essa faculdade e ao nosso percurso acadêmico.

À ECA USP, e a todos que fazem parte dela e que mantêm essa faculdade sempre em movimento e cheia de vida.

Ao CRINT, sem o qual nenhuma etapa do meu intercâmbio teria sido possível e a inspiração para esse trabalho jamais teria existido.

Aos meus pais, que estão segurando uma barra muito maior do que é possível segurar e ainda assim fazem tudo e mais um pouco para que eu tenha as melhores oportunidades do mundo.

À minha irmã, que mesmo longe está sempre torcendo por mim e fazendo o possível para estar sempre ao meu lado.

À Lilo e Veri, meu porto seguro.

Aos meus amigos, que caminham sempre ao meu lado e com os quais compartilho minhas experiências, vitórias, inseguranças, felicidades e tristezas.

Ai miei amici italiani, per la nostra amicizia.

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar a comunicação de Papa Francesco em seu contexto, em contraponto com seus antecessores. O trabalho reflete sobre a evolução das práticas comunicativas da Igreja, como as ações de Francesco afetam o mundo contemporâneo e as respostas às suas ações pela sociedade. As análises se baseiam nas teorias do *Ethos* por Dominique Maingueneau e o Paradigma por Thomas Kuhn.

Palavras-Chave: Novas Narrativas; Vaticano; Igreja Católica; Papa Francisco; Ethos; Paradigmas.

ABSTRACT

The purpose of this thesis is to analyze and discuss how Pope Francis communicates during his period of time and in comparison to his predecessors. The analysis reflects on how the Catholic Churches' communication evolves through time, how are Pope Francis's actions affecting the modern world and what are society's responses to his actions during the Pontificate. The analyses are based on the theory of the *ethos* discussed by Dominique Maingueneau and Paradigms by Thomas Kuhn.

Keywords: New Narratives; Vatican; Catholic Church; Pope Francis; Ethos; Paradigms

RIASSUNTO

Questa tesi ha come obiettivo centrale analizzare la comunicazione del Papa Francesco in contrasto con i suoi predecessori. Le presenti analisi sono basate su l'evoluzione delle pratiche comunicative della Chiesa, su come le azioni di Papa Francesco stanno influenzando il mondo e quali sono le reazioni della società a queste azioni. Le analisi sono basate anche sulle teorie di *ethos* di Dominique Maingueneau e Paradigma di Thomas Kuhn.

Parole Chiave: Nuove Narrative; Vaticano, Chiesa Cattolica; Papa Francesco; Ethos; Paradigma

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1: O Primeiro Tweet do Papa	24
Fotografia 2: Primeiro post no Instagram de Francesco	26
Fotografia 3: Eleição do Papa Pio XII	39
Fotografia 4: Eleições de Giovanni XXIII	39
Fotografia 5: Eleições de Paolo VI	40
Fotografia 6: Eleições de Giovanni Paolo I	40
Fotografia 7: Eleições de Giovanni Paolo II	41
Fotografia 8: Eleições de Benedetto XVI	41
Fotografia 9: Eleições de Francesco	42
Gráfico 1- A Confiança no Papa e na Igreja	35
Gráfico 2 - A Confiança no Papa em base a confiança na Igreja	36
Gráfico 3- O Sentimento dos Italianos em Relação ao Papa Francesco	37

SUMÁRIO

Introdução	6
1.1. Ethos Por Maingueneau	9
1.2 Paradigma por Kuhn	11
1.3 Histórico	13
1.3.1 Linha Do Tempo	13
2. Jorge Mario Bergoglio, Papa Francesco.	27
2.1 Habemus Papam	27
2.2 “Da Benedetto A Francesco”	29
2.3 O Ethos De Francesco	31
2.4 “O Papa É Pop ”	34
2.5 Fazer Coisas Ordinárias, Ordinariamente Esquecidas, De Maneiras Extraordinárias	38
2.5.1 Vestimentas	38
2.5.2 Linguagem	43
2.5.3 Casos De Francesco	44
2.6 “ O Papa É Moderninho ”	46
2.7 “ O Papa É Progressista”	48
2.8 “ O Papa É Controverso”	51
3. Considerações Finais	53
4. Referências	57

1. Introdução

Quase todo mundo conhece o Papa e o Vaticano, isso torna o trabalho de contextualização um pouco mais simples que o de um objeto de estudo pouco conhecido.

No entanto, em comparação com as tradicionais corporações, são assuntos pouco observados sob o olhar da comunicação organizacional. Além dos pesquisadores e comunicadores, pouquíssimas pessoas se questionam: Mas por que o Papa falou isso agora e dessa forma?

O Vaticano e seus Papas são elementos de extrema importância na sociedade ocidental, com o poder de alterar e interferir na vida de bilhões de pessoas. O poder que concentram é tamanho que foram os responsáveis pela completa alteração do curso da história em inúmeras ocasiões.

Para a maior parte das pessoas a existência do Vaticano é um fato garantido, nunca questionado, o que o coloca em uma posição relativamente estável, inabalável, que ocasionalmente poderá sofrer com algumas crises, mas continuará existindo com enorme poder e imponência.

No entanto, apesar de ser uma instituição consolidada, o Vaticano, assim como um organismo vivo, cresce e se modifica continuamente de acordo com o período em que vive, composto por fases de maiores mudanças e fases em que permanece quase imutável.

O objetivo deste estudo é olhar para o Vaticano com um distanciamento de debates e crenças religiosas, compreendendo a Igreja Católica como um conjunto de mudanças e a partir dele estudar como se comunica o novo ciclo de narrativas impulsionado por Papa Francesco.

A imensidão de poder detido pela Igreja Católica é notória e extremamente desafiadora. Estudar como se comunica e se organiza uma instituição milenar é uma tarefa elaborada que requer muita destreza para conseguir isolar os aspectos a serem analisados e as fontes adequadas para se fundamentar a análise sem se perder em acontecimentos ao longo da história e seus infinitos desdobramentos.

O olhar principal da pesquisa se baseia na noção de *ethos* discutida por Dominique Maingueneau em sua publicação *A Propósito do Ethos* para o livro *O Ethos Discursivo* (SALGADO, MOTTA, 2008), analisando como se estabelecem as relações de confiança e percepção entre a Igreja Católica (Papa e Vaticano) e o receptor (fiéis, imprensa, público geral) a partir das narrativas contemporâneas. A decisão de utilizar a teoria do *ethos* e sua aplicação ao objeto de estudo se deu com a fortuita descoberta do texto *A Construção do Ethos nos Discursos de Papa Francisco* por Luís Henrique Boaventura e Ernani Cesar de Freitas, estudiosos da Universidade de Passo Fundo, com a qual foi possível descobrir a teoria que se encaixava perfeitamente com a linha de estudo que gostaria de desenvolver, me levando à leitura do texto original por Maingueneau e à teoria de Aristóteles.

Outra teoria que norteia esta análise é a concepção de Paradigma por Thomas Kuhn. A escolha se deu ao perceber que todas as vezes que me referia ao Papa, me referia (erroneamente) a paradigmas e quebras de paradigmas. A percepção do frequente uso desses termos por mim e por grande parte das pessoas levou à busca pela sua origem e sua aplicação correta, descobrindo que para entender como se articulam Francesco e o Vaticano com a sociedade, é necessário entender o que são de fato paradigmas e suas famosas rupturas.

Para que seja possível conceber as particularidades de cada ato de Papa Francesco e da Igreja Católica, essa dissertação se inicia com uma breve retrospectiva das práticas comunicativas da Igreja Católica, desde os seus primórdios, até o momento da renúncia do Papa emérito Benedetto XVI, a partir da qual é possível olhar com maior repertório as ações, mudanças, e discursos do atual Papa.

O objetivo é observar essa comunicação sob uma nova perspectiva, concentrando-se sobre as práticas comunicativas não intencionais, aquelas que extrapolam o discurso e o texto e são percebidas pelos receptores da mensagem. Portanto, serão analisadas os mais diversos aspectos de como Francesco se posiciona no mundo; como se veste, como caminha, como fala, como cumprimenta,

como se comporta, e como se relaciona com o Papa emérito Benedetto XVI, um de seus elementos constituintes de maior importância.

O tema para este trabalho surgiu da minha imensa curiosidade sobre o universo da comunicação organizacional para além do conhecido mundo corporativo e do desejo de unir as vivências e aprendizados de um ano estudando em Roma à conclusão desse primeiro ciclo universitário. A escolha foi impulsionada pela vontade de superar o desafio de estudar algo tão grande, em constante encontro e conflito com a sociedade ocidental e a curiosidade de entender e descobrir cada vez mais sobre esse universo a mim completamente estranho.

1.1 Ethos por Maingueneau

A análise aqui proposta visa estudar a relação entre o discurso, dinâmicas de poder, Igreja Católica e Papa Francesco.

Em A Propósito do Ethos de Dominique Maingueneau, o linguista francês revisita a Retórica Aristotélica e a reelabora sob uma perspectiva exclusivamente discursiva, uma vez que a antiga noção se baseia sobre outros campos das ciências e interações humanas do período em que foi elaborado. O estudioso afirma “Não vivemos no mesmo mundo da Retórica Antiga, e a palavra não está mais condicionada pelos mesmos dispositivos” (MAINGUENEAU, 2008, p12), justificando a necessidade de repensar o tema.

Ao longo do século XX observa-se o reaparecimento da Retórica de Aristóteles nas discussões e o crescente aumento no interesse na teoria do *ethos*. Devido à explosão de formas comunicação e de exercício da palavra pública, das novas ferramentas multimidiáticas, da publicidade e veículos de comunicação de massa (MAINGUENEAU, 2008), a necessidade de compreender a forma com que nos comunicamos, percebemos os outros e com que somos percebidos se tornou imprescindível.

A retórica de Aristóteles elabora a forma com que se estabelece a persuasão; é formada por três elementos do discurso: *logos*, *ethos*, *pathos*. O *logos* é o elemento de persuasão através da lógica, do discurso cognitivo e argumentação;

ethos é o que estabelece a persuasão através da forma com que se comunica, do discurso, apresentação, palavras; e por fim, *pathos* é diretamente ligada à audiência e a capacidade de comover o receptor da mensagem (MSHVENIERADZE,2013)

Compreende-se por *ethos* a representação e apresentação de si mesmo estabelecida no ato de se comunicar com o outro, os traços de caráter exibidos e que são percebidos por um receptor. É uma interação dinâmica que varia sempre de acordo com o locutor e o receptor da mensagem, os *ethe* nunca são iguais, e a percepção da mensagem por pessoas diversas nunca será homogênea pois cada indivíduo carrega uma bagagem conceitual e emocional diferente.

O autor enfatiza a importância da distinção entre dois tipos de *ethos*: o *ethos discursivo* e o *ethos pré-discursivo*.

O *ethos pré-discursivo* é o conjunto de ideias, valores, conceitos, culturas e preconceitos que o receptor da mensagem tem do enunciador antes mesmo de ser estabelecido o *ethos discursivo*. Em tempos de hipermediatização e bombardeio constante de informações, a existência de um *ethos pré-discursivo* é quase sempre verdadeira quando se trata de uma pessoa pública ou celebridade

O *ethos discursivo* por sua vez se caracteriza pelo conjunto de elementos projetados no receptor, ou seja, é uma noção discursiva que se constrói através do texto e da linguagem, podendo ser eles verbais, escritos, gestos, símbolos etc.; é o *ethos* construído na efetividade do discurso.

O *ethos percebido* é o que se encontra na outra ponta do *ethos discursivo*, podendo ser resumido como uma “impressão” do locutor. Muitas vezes o *ethos projetado* e o *ethos percebido* não são compatíveis já que devem ser um encontro entre a intenção do locutor, que por inúmeras razões pode não ser claro ao se expressar, e a percepção de um receptor que vive um conjunto de elementos muito diferentes da pessoa que transmite a mensagem, e pode compreendê-la de forma distorcida.

Por fim, o autor discorre sobre como se estabelece a persuasão, adesão e incorporação por parte do receptor. De acordo com Maingueneau (2008, p.58), “a persuasão só é obtida se o auditório constatar no orador o mesmo *ethos* que vê em

si mesmo” (apud BOAVENTURA e FREITAS, 2016 p320.). Considera-se que o “auditório” é sempre composto por pessoas com referenciais diversos, mesmo que a audiência seja bastante homogênea, e para que a persuasão seja alcançada e o auditório constate no orador o mesmo *ethos* que vê em si mesmo é necessário o desenvolvimento e adequação do *ethos discursivo*, aquele que projeta uma imagem no receptor da mensagem.

1.2 Paradigma por Kuhn

O termo paradigma é comumente utilizado nas conversas cotidianas e nos estudos das ciências sociais como um sinônimo para padrão, modelo, exemplo (SILVA NETO, 2011).

No entanto, o conceito de paradigma é originalmente definido como uma composição de teorias, conceitos, métodos e ideias que compõem uma estrutura mental, utilizada para compreender e nortear o universo de pesquisas científicas (KUHN, 1991). Quando assumido pelo conjunto de membros da comunidade científica, o paradigma constrói uma unidade inconsciente na forma de pensar e direcionar a ciência.

Entendendo por paradigma (Kuhn, 2007) uma visão da realidade, implícita ou explícita, que influencia os conceitos e os modos de observar e analisar por um pesquisador, englobando crenças, valores e modos de pensar o mundo e o assunto de pesquisa, esses conceitos nortearam as visões e enfoques dos estudos de comunicação organizacional de diversos autores. (KUNSCH, 2014)

Quando utilizado no campo das ciências sociais, o termo é utilizado para se referir à um paradigma social, ou seja, um modelo pré-determinado de como uma sociedade deve funcionar, um conjunto de elementos que compõem uma forma de pensar o mundo.

Apesar de sua aplicação divergir da teoria original, muitos de seus modelos podem ser adaptados para a noção de paradigma de visão de mundo para o mundo,

sendo assim utilizados para compreender como funciona a sociedade, e não apenas as pesquisas científicas.

Além do que Kuhn entende como paradigma, é importante entender como se dá uma mudança de paradigma e porque o termo é tão utilizado na atualidade.

Mudanças de paradigma não são eventos imediatos, e sim processos de alta complexidade que envolvem momentos de altas e baixas, crises e revoluções. De acordo com o modelo elaborado por Kuhn, o processo pode ser resumido desta forma (SILVA NETO, 2011, p.351):

Ciência normal (situação normal) > Crise > Revolução > Nova ciência normal > Nova Crise > Nova Revolução.

Assim que um paradigma é estabelecido, ele passa a ser adotado por uma sociedade ou comunidade, sendo utilizado como parâmetro para explicar e compreender o mundo. Essa situação em que o paradigma é utilizado constantemente e de certa forma inconscientemente para explicar a ciência, ou neste caso, o mundo é chamado de *Ciência Normal*, a situação de normalidade em uma comunidade.

No entanto, os paradigmas são atrelados à uma realidade e o seu uso para a compreensão do mundo/ciência é limitado. A partir do momento em que um paradigma não consegue mais explicar o funcionamento das coisas, inicia-se o processo de crise.

Durante o período da Crise as explicações prévias não dão conta de solucionar os problemas postos e a situação normal começa a perder confiabilidade. Neste momento, emergem novas propostas de paradigmas que disputam entre si e entre os velhos paradigmas pela aceitação pela comunidade.

Lentamente os adeptos aos paradigmas tradicionais e antigos, começam a migrar a crença para os novos paradigmas emergentes, marcando o processo de revolução que estabelecerá uma nova situação normal.

Durante o período de transição entre um paradigma e outro, há sempre conflito entre os adeptos do antigo modelo e os defensores das novas propostas.

Este modelo se aplica para discutir a realidade da Igreja Católica e da sociedade contemporânea e mudanças realizadas por Francesco.

1.3 Histórico

Estudar como se comunica o Vaticano nos dias de hoje requer uma viagem no tempo e uma atenção aos pontos críticos do desenvolvimento da comunicação da Igreja Católica ao longo dos séculos, fatos que nos possibilitam olhar para as práticas dos dias de hoje e compreender por que e como são feitas.

Recortes nas pesquisas são absolutamente necessários a fim de não se perder em documentos e desdobramentos históricos que facilmente entram na categoria “isso aqui também é uma forma de se comunicar” que poderia facilmente englobar todos os feitos do Catolicismo até os dias de hoje.

Portanto, a retrospectiva a seguir busca ao máximo destacar eventos que se encaixam na definição de comunicação social que assumimos hoje e marcos históricos que nos ajudam a contextualizar os eventos destacados.

1.3.1 Linha do Tempo

12 d.C. - San Pietro

1450- Gutenberg

1506- Construção da Basílica de San Pietro

1515 - Inter Sollicitudines

1587- La Tipografia Vaticana

1800 – Papa Pio VIII

1823 – Papa Leone XII

1829 – Papa Pio VIII

1831- Papa Gregorio XVI

1846 – Papa Pio IX

1861- Unificação da Itália

1861 - L'Osservatore Romano

1878 - Papa Leone XIII
1895- Primeira Apresentação de Cinema pelos Irmãos Lumière
1896- Invenção do Rádio por Marconi
1896- Leão XIII deixa-se filmar
1898-Leão XIII deixa-se filmar
1903 – Papa San Pio X
1912- Sagrada Congregação Consistorial
1914 – Papa Benedetto XV
1914- Primeira Guerra Mundial
1922- Papa Pio XII
1928- OCIC - PIO XI
1929 - Criação do Estado do Vaticano
1931- La Radio Vaticana
1936 - Vigilanti Cura
1938 - Centro Televisivo Vaticano
1939 – Papa Pio XII
1939- Transmissão do Primo Conclave pelo Rádio
1939- Segunda Guerra Mundial
1944- Primeiro Pronunciamento Papal Oficial dedicado à Radiodifusão
1948 - Comissão Pontifícia para o Cinema Didático Religioso
1949- Pio XII utiliza a televisão para se comunicar com os fiéis
1954- Comissão Pontifícia para o Cinema, Rádio e Televisão
1957 - Miranda Prorsus PIO XII
1958 – Papa San Giovanni XXIII
1963 – Papa Paolo VI
1963 - Inter Mirífica
1967 - Jornada Mundial da Comunicação Social
1971- Communio et Progresso
1978 – Papa Giovanni Paolo I
1978 – Giovanni Paolo II

- 1981- Tentativa de assassinato de Giovanni Paolo II
- 1983- Centro Televisivo Vaticano
- 1988- Pontificio Consiglio delle Comunicazioni sociali (PCCS)
- 1992 - Aetatis Novae
- 2002- Igreja e internet - Novo Fórum para evangelização
- 2005 – Papa Benedetto XVI
- 2009 - Radio Vaticana Cria um Canal no Youtube
- 2011- Portal News.va
- 2012 - Cria um Perfil no Twitter
- 2013 - Renúncia de Ratzinger e Eleições de Francesco
- 2014- Revista Il Mio Papa
- 2015 - Secretaria para a Comunicação
- 2016 - Papa entra no Instagram
- 2017 - Vatican News

12 DC- Primeiro Papa

O que concebemos como Igreja Católica nos dias de hoje inicia sua trajetória com San Pietro em 12 d.C., conhecido como o primeiro Papa da história. Ao apóstolo se atribui a criação da Comunidade Católica, concedendo-lhe o título de primeiro Bispo de Roma. Na época não existiam outras organizações católicas, portanto San Pietro torna-se o primeiro Papa da história (O'MALLEY, 2010).

A Igreja Católica desempenha o maior papel articulador social e político de todos os tempos, sendo a responsável direta ou indiretamente por grande parte dos avanços e retrocessos do mundo ocidental e oriental. Desde a época de San Pietro, outros 265 Papas desempenharam a função de líder da Igreja Católica, uma trajetória repleta de reviravoltas, marcos e eventos que mudaram para sempre o curso da história.

A impressionante duração de uma instituição deste tamanho se deve à uma imensidão de práticas que estabilizaram e desestabilizaram todas as estruturas envolvidas no universo da Igreja. A história que conhecemos e estudamos hoje é

fortemente influenciada pelos avanços do catolicismo, no entanto, ao se observar com cuidado, percebe-se que a partir de certo ponto desta linha do tempo, muitos destes acontecimentos se dão devido às mudanças comunicativas.

Durante séculos a linguagem escrita se encontrou restrita às mãos do clero e a uma ínfima porcentagem da população que sabia ler e escrever. O domínio das técnicas de escrita garantiu à Igreja o poder de reter e controlar informação, decidindo quando, como e o que seria divulgado. Em tempos de domínio da Igreja, o controle total da informação tornava possível que exercesse seu poder de forma absoluta e mantivesse dominada uma sociedade pautada nos ensinamentos e mandamentos do Livro Sagrado conforme seus interesses. A habilidade de saber decifrar os poucos exemplares existentes dos livros e bíblias, e decidir o que e como seria passado adiante garantia uma posição privilegiada na tomada de decisões.

1450- Gutenberg

Assim, se compreende como a invenção da Prensa de Gutenberg, que multiplicou o número de cópias da Bíblia em meados do século XIV desestabilizou a monopolização absoluta do conhecimento que seguia intocada há séculos. Acredita-se que em sua primeira publicação, Gutemberg tenha realizado cerca de 180 cópias da Bíblia (BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL, 2016)

A criação da prensa, e posteriormente da imprensa, possibilitou que textos fossem publicados, novas ideias divulgadas e, principalmente, os velhos dogmas questionados.

Esta abertura foi o estopim para que novas vertentes da religião Cristã fossem criadas e foi o que possibilitou que em 1517 Martinho Lutero publicasse suas 95 teses contestando diversas práticas e ensinamentos da Igreja, iniciando a Revolta Protestante e alterando a forma com que a Igreja Católica se comporta para sempre.

Foi a primeira grande mudança que nos mostra o quanto a forma de se comunicar pode alterar o curso da história de maneiras drásticas e irreversíveis. Da mesma forma que em um primeiro momento a Igreja se encontrou fortemente

ameaçada por esta nova tecnologia, em pouco tempo descobriu como usufruir da mesma para recuperar seu poder e reconsolidar seu domínio.

A reação violenta da Igreja Católica foi de redobrar a vigilância sobre quaisquer tipos de publicação, prática amplamente adotada antes da invenção de Gutenberg, levando em 1515 à publicação da constituição *Inter Sollicitudines*, a qual condena todos os tipos de publicação que não estivessem de acordo com a doutrina Cristã, e assume o direito e autoridade que a Igreja deveria ter sobre todo tipo de produção cultural.

1506- Construção da Basílica de San Pietro

Em celebração ao apóstolo que fundou a Comunidade Católica foi construído no Século IV a primeira Igreja de San Pietro, marcando o exato local onde o Bispo teria sido enterrado em 64 dc. Durante mais de mil anos a antiga Basílica se manteve de pé, resistindo à saques, guerras e terremotos, até se encontrar em um estado de decadência que colocava em risco sua própria existência.

Foi então que o imperador Giulio II decidiu reconstruir a basílica exatamente onde anteriormente se encontrava a original, da qual nada restou. O projeto foi iniciado em 1506 e concluído somente em 1626. A basílica é até hoje a maior do mundo, com a capacidade de acolher até 60 mil fiéis dentro de sua estrutura.

1587 - La Tipografia Vaticana

A Igreja não tardou a adotar a prática da imprensa e divulgação textual para si e fundar oficialmente em 1587 a La Tipografia Vaticana, ou La Stamperia Vaticana durante o Papado de Sisto V, seu próprio centro de impressão de documentos oficiais da igreja.

A Tipografia Vaticana funciona até os dias de hoje em um prédio situado dentro do estado do Vaticano e é desde 1937 a responsável pela publicação do periódico L'Osservatore Romano.

1861- Unificação da Itália

1861 - L'Ossevatore Romano

Poucos meses após a unificação da Itália surge o primeiro periódico oficial da Santa Sede com o objetivo de defender a integridade da religião e do estado Pontifício, contra afirmações de má fé.

O surgimento do periódico significou o início de um período de atitudes mais agressivas para o uso da “boa imprensa” incentivados por Papa Leone XIII (SOARES, 1988. p.60).

Ao longo dos anos o jornal se modernizou, mas nunca perdeu a característica de meio de comunicação oficial do Vaticano (hoje composto também pela Rádio Vaticana e Vatican Media), e adquiriu o caráter de discussão e opinião sobre os mais diversos assuntos, além da divulgação oficial dos assuntos Papais.

1914 - Primeira Guerra Mundial

1917- Revolução Russa

1918 - Fim da Primeira Guerra Mundial

1923- Invenção da Televisão (data aproximada)

1928 - Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC)

Cerca de quatro décadas após a primeira exibição pública cinematográfica realizada pelos irmãos Lumière em 1895 em Paris, o Vaticano interessa-se oficialmente pelo cinema como instrumento de comunicação. Ainda na mesma década (1896, 1898), o Papa Leão XIII deixa-se filmar pela primeira vez, sendo o primeiro Papa a ser capturado em vídeo.

Em meio a ascensão do nazismo, Papa Pio XI cria em 1928 a *Organização Católica Internacional do Cinema*, oficializando o reconhecimento do cinema como ferramenta comunicativa de utilidade para o estado Vaticano.

1929 - Criação do Estado do Vaticano

O território conhecido como *Ager Vaticanus* era uma grande área pantanosa às margens do Rio Tevere, na qual se situava a Basílica di San Pietro desde o

século IV. O *Stato Della Città del Vaticano* foi criado em 1929 após a assinatura do tratado de Latrão (*Patti Lateranensi*) entre Benito Mussolini e Pietro Gasparri, cardeal responsável como chefe do Vaticano.

1931- La Radio Vaticana

A Rádio Vaticana foi criada em 1931 durante o Papado de Pio XI e foi instalada pelo próprio Marconi, inventor do o rádio em 1896, e tinha a missão de transmitir a mensagem católica para a população Italiana.

Em 1939 foi responsável pela transmissão ao vivo do conclave que escolheria o Papa Pio XII, evento histórico que marcaria o início das transmissões ao vivo de outros eventos do Vaticano. Cinco anos depois, em 1944 o primeiro Papa se pronunciou explicitamente sobre a importância da radiodifusão, afirmando que o rádio era “uma obra prima do espírito inventivo do homem, uma maravilha da técnica, um prodígio da criação artística” (PIO XII, 1944 apud SOARES, Ismar. 1988). Pio XII pede que os radialistas se ponham a serviço da verdade e da moralidade cristã.

1936- Vigilanti Cura

Em 1936 foi publicada a Encíclica *Vigilanti Cura*, uma “cruzada santa” (SOARES, 1988) com o objetivo de pressionar os grandes produtores cinematográficos a seguirem o determinado código de moralidade que protegeria os frequentadores do cinema.

A Encíclica exigia vigilância, garantindo que conteúdos “imorais” não atingissem o telespectador, o polo indefeso da comunicação. Assim, o documento classifica os conteúdos em quatro categorias: permitidos, permitidos com reserva, prejudiciais e maus.

Nota-se que este movimento de vetar e censurar conteúdos “nocivos” para a moralidade dos espectadores iniciou-se muito antes da publicação da Encíclica. Ainda em 1912, com a Sagrada Congregação Consistorial, foram proibidas as projeções e representações cinematográficas dentro de igrejas. Como afirma

publicação de Cardeal Gasparri no jornal L'Osservatore Romano em 1922, a encíclica condena e combate filmes e produções "imorais" (SOARES, 1988).

1939 - Segunda Guerra Mundial

1939- PIO XII

1948 - Pontificia Commissione per la cinematografia didatica e religiosa

Criada durante o Papado de Pio XII, a comissão visava analisar e estudar os casos cinematográficos que pudessem trazer algum problema para a Igreja (VATICANO, 1948).

A comissão se ocupava de garantir que as produções cinematográficas reproduzissem os ensinamentos católicos e difundissem as práticas da doutrina.

1945 - Fim da Segunda Guerra Mundial

1949- Pio XII se pronuncia na televisão

Em abril de 1949 o Papa Pio XII realiza o primeiro pronunciamento de um Papa em redes televisivas, a ocasião foi uma gravação para a Radiodiffusion Française, na qual o Papa elogia os avanços da ciência e pede paz aos fiéis e suas famílias.

1957- Miranda Prorsus

O *Miranda Prorsus* foi o primeiro grande posicionamento da Igreja Católica sobre a Comunicação Social, publicado em 8 de setembro de 1957, e se diferencia dos documentos prévios por tratar dos três grandes meios de difusão: cinema, rádio e televisão. Neste documento estão excluídos o jornalismo e a imprensa.

Pouco tempo antes, em 1957, Pio XII se pronuncia em um discurso para a União Europeia de Radiodifusão afirmando a televisão como meio de informação, formação e transformação. A mesma poderia ser utilizada para tornar o ensino mais

eficaz nas escolas, favorecer a unidade familiar, como instrumento de unidade entre os povos e, por fim, como instrumento de difusão dos serviços litúrgicos.

O documento afirma que todas as formas de comunicação devem mostrar para o homem que as interpreta que estão a serviço de Deus; condena o uso exclusivo para fins políticos, econômicos ou propagandísticos; e que as técnicas audiovisuais, ou meios de difusão, promovem uma certa padronização da sociedade. As técnicas audiovisuais, cinema, rádio e televisão, podem servir em três principais setores: informação, ensino e espetáculo; os quais devem ser produzidos e utilizados com muita responsabilidade.

O texto também discute a necessidade de preparar o espectador para compreender a linguagem da mensagem a ser interpretada e conceder-lhe a capacidade de julgar o conteúdo, ao mesmo tempo em que o produto a ser divulgado deve se adequar à capacidade do espectador.

1963 - Inter Mirifica

Dentre todos os decretos emitidos pelo Vaticano, o Inter Mirifica ganha especial destaque em um estudo comunicativo pois foi a primeira vez em que o Concílio se voltou a forma como a Comunicação Social da Santa Sede deveria ser estruturada.

O documento composto por 24 artigos foi lançado em 4 de dezembro de 1963 e foi o documento aprovado com o maior número de votos contrários. Estudiosos acreditam que a alta desaprovação se deve principalmente à pressão negativa exercida por jornalistas através de grandes veículos europeus e norte-americanos. As críticas se dividem em três principais correntes: francesa, americana e alemã.

A primeira corrente, de bispos franceses, discute a falta de conteúdo teológico, profundidade filosófica e fundamento sociológico (SOARES, 1988). A segunda corrente, de jornalistas americanos, critica principalmente o artigo 12 do documento, o qual criticaria o papel desempenhado pela imprensa e atentaria contra a liberdade de expressão "(...)considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar

rectamente estes meios.” (VATICANO, 1963), e também que é de direito da igreja usufruir de todos os meios de comunicação para espalhar a palavra. Por fim, a terceira corrente, de bispos alemães, julgou o texto indigno de um decreto conciliar, e com a assinatura de 97 padres dirigiu uma carta à Décima Comissão Conciliar e por fim foi distribuída uma circular contra o decreto assinada por 25 bispos na Praça de San Pietro

O Inter Mirifica, assim como outros documentos prévios, afirma a necessidade de preparar o receptor a fim de alcançar o cumprimento da lei moral, o acatamento de leis, uso moderado dos meios de comunicação e o acatamento à determinada censura.

1964 - Consiglio Delle Comunicazioni Sociali

A Commissione per la Cinematografia Didattica e Religiosa (1948)) assume o nome de Consiglio delle Comunicazioni Sociali (PCCS) com Paolo VI em 1964 visando atender às demandas de assistir, produzir e controlar as aparições da Igreja nas novas mídias.

1967 - Jornada Mundial da Comunicação Social

Com a crescente compreensão de que os meios de comunicação social se tornavam cada vez mais presentes na sociedade, Papa Paolo VI é o primeiro a comemorar o Dia Mundial da Comunicação Social.

1969- Homem na Lua

1971 - *Communio et Progressio*

Aprofundando os avanços do Inter Mirifica, foi promulgado em 23 de maio de 1971 o *Communio et Progressio*. O documento é compreendido como um complemento ao Inter Mirifica e apresenta mudanças significativas em relação ao anterior.

Dentre os maiores avanços estão a compreensão das particularidades de cada veículo e a afirmação da comunicação como um elemento articulador da sociedade. O documento discute também como a comunicação pode promover “Um mais profundo conhecimento e simpatia entre os homens, bem como cooperação no trabalho criador, valores que a comunicação social pode eficazmente promover” (ROMA, 1971).

1981- Tentativa de assassinato de Giovanni Paolo II

1983- Il centro televisivo Vaticano

Foi fundado por Giovanni Paolo II em 1983 e é um veículo oficial do Vaticano desde 1996. Hoje em dia funciona com o nome de Vatican Media e é o responsável pela produção de programas de TV, broadcasting e cura dos arquivos midiáticos do Vaticano.

1989 - Queda do Muro de Berlin

1992 - Aetatis Novae

Publicada durante o papado de Giovanni Paolo II, a Instrução Pastoral *Aetatis Novae*, sintetiza a necessidade de uma dedicação maior da Igreja à comunicação. É um documento complementar às outras instruções que o antecederam, e dá especial enfoque à importância das comunicações sociais.

2012 - Papa entra no Twitter

Em 12 de Dezembro de 2012 o Papa Benedetto XVI faz sua primeira publicação no Twitter. Às 11h59 foi publicada a primeira versão em inglês no perfil @pontifex: *“Dear friends, I am pleased to get in touch with you through Twitter. Thank you for your generous response. I bless all of you from my heart”* e pouco depois no perfil @pontifex_it a versão italiana: *“Cari amici, è con gioia che mi unisco a voi via Twitter. Grazie per la vostra generosa risposta. Vi benedico tutti di cuore”*.

A publicação foi feita após uma audiência geral na qual Benedetto XVI utilizou um tablet para fazer seu primeiro Tweet.

Fotografia 1: O Primeiro Tweet do Papa



Fonte: Il post, 2010

Março de 2013 - Renúncia de Papa Benedetto XVI

Em 11 de Março de 2013 o Papa Benedetto XVI declara sua renúncia ao posto de líder da Igreja Católica, afirmando que sua idade avançada já não o permitia desempenhar suas funções Papais da melhor maneira. Benedetto XVI foi o primeiro Pontífice a renunciar em 600 anos (TERRA, 2013), o último Papa a renunciar o pontificado foi Gregório XII em 1415.

Apesar de o motivo oficial ser um, muito se especula que os verdadeiros motivos pelos quais o Líder da Igreja Católica tenha deixado seu posto sejam diretamente ligados aos escândalos que precederam a renúncia e ao vazamento de

documentos secretos do Vaticano pelo mordomo pessoal do Papa, Paolo Gabriele, que vazou documentos confidenciais da Santa Sede, evento que ficou conhecido como Vatileaks.

Apesar de não haver nenhuma declaração formal unindo os dois elementos, é provável que o baque de tamanha traição e a crise que a cada dia piorava tenham sido demais para o já envelhecido Papa Benedetto XVI. Segundo o então porta voz do Vaticano após a eleição de Bergoglio "A Igreja precisava de alguém com mais energia física e espiritual que seria capaz de superar as adversidades e os desafios de governá-la neste mundo moderno em constante mudança" (LOMBARDI, 2013).

Dois dias depois, em 13 de março de 2013 era eleito Papa Francesco com 90 dos 115 votos do conclave. Nascido em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio é o primeiro Papa de origem americana.

O sucesso desse Papa é tão grande que em 2014 foi criada a revista *Il Mio Papa*, publicação dedicada exclusivamente à divulgação de conteúdos referentes a Francesco.

27 de junho de 2015 - Secretaria de Comunicação Social

Após a publicação da Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio* "O Atual Contexto Comunicativo", foi instituída a Secretaria de Comunicação Social da Santa Sede. No texto o Pontífice afirma que " O actual contexto comunicativo, caracterizado pela presença e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação digitais, pelos factores da convergência e da interactividade, exige uma revisão do sistema informativo da Santa Sé" (FRANCESCO, 2015) e que a forma de garantir que a comunicação oficial da Santa Sede melhor cumpra o seu papel é reunindo todas as frentes comunicativas em uma única secretaria.

A mudança resultou na unificação do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, Sala de Imprensa da Santa Sé, Serviço de Internet do Vaticano, Rádio Vaticano, Centro Televisivo do Vaticano, L'Osservatore Romano, Tipografia do Vaticano, Serviço Fotográfico e Libreria Editrice Vaticano em uma única secretaria.

Março de 2016 - Papa entra no Instagram

Em 19 de Março de 2016, Francesco inaugura sua conta no Instagram com o usuário @franciscus. Em apenas 12 horas seu perfil atinge a impressionante marca de 1 milhão de seguidores, recorde de velocidade para atingir a marca antes detido por David Beckham (CANAL TECH, 2016).

Fotografia 2: Primeiro post no Instagram de Francesco



Fonte: Instagram @franciscus

2017- Vatican News

Criado em 2017, dois anos após a criação da Secretaria de Comunicação da Santa Sede, é um dos veículos oficiais de comunicação do Vaticano no qual as mais diversas mídias são unificadas em um único portal multimídia.

O Vatican News é uma manifestação de um processo de transformação na ordem interna do Vaticano, iniciada pelo aspecto comunicativo. Adequar sua comunicação aos movimentos de convergência digital, colocando-se como um

portal acessível, dinâmico, multicultural e multimídia no qual os fiéis e público geral têm acesso direto às informações e opiniões do Vaticano, é uma das enormes alterações que se devem às recentes mudanças de liderança.

Um fato interessante de se notar é a ordem crescente de importância em que o menu do site está disposto: Papa, Vaticano, Igreja, Mundo; no qual o Papa é primeiro e menos importante nesse conjunto. Esta simples mensagem carrega consigo mais um indício de todo o processo de aproximação e humanização da figura do Papa, líder supremo da Igreja Católica.

A forte presença de imagens, ou um portal hipermediatizado, reforça o princípio de transparência e facilidade de compreensão de informações que reduz as distâncias entre o Vaticano e seu público. Nota-se também que o portal assume os discursos para si, dispondo uma grande quantidade de discursos feitos pelo Papa, e não de veículos e fontes externas sobre o Papa.

2. Jorge Mario Bergoglio, Papa Francesco.

Jorge Maria Bergoglio é nascido em 17 de dezembro 1936 em Buenos Aires, ou no “fim do mundo” como brinca. O jesuíta é formado em química, filosofia e doutor em teologia. Foi nomeado Cardeal em 2001 por Giovanni Paolo II.

2.1 Habemus Papam

Tudo se inicia em uma noite de quarta-feira em 13 de março de 2013, quando o Pontífice eleito sai na janela da praça de San Pietro e enuncia suas primeiras palavras: *“Fratelli e sorelle buonasera. Voi sapete che il dovere del Conclave è di dare un Vescovo a Roma. Sembra che i miei fratelli cardinali sono andati a prenderlo quasi alla fine del mondo. Ma siamo qui...”* (Irmãos e irmãs, boa noite. Vocês sabem que o dever do Conclave é de dar a Roma um Bispo. Parece que meus irmãos Cardeais foram buscá-lo quase no fim do mundo. Mas estamos aqui.)

Fratelli e sorelle, buonasera!

Voi sapete che il dovere del Conclave era di dare un Vescovo a Roma. Sembra che i miei fratelli Cardinali siano andati a prenderlo quasi alla fine del mondo ... ma siamo qui ... Vi ringrazio dell'accoglienza. La comunità diocesana di Roma ha il suo Vescovo: grazie! E prima di tutto, vorrei fare una preghiera per il nostro Vescovo emerito, Benedetto XVI. Preghiamo tutti insieme per lui, perché il Signore lo benedica e la Madonna lo custodisca.

[Recita del Padre Nostro, dell'Ave Maria e del Gloria al Padre]

E adesso, incominciamo questo cammino: Vescovo e popolo. Questo cammino della Chiesa di Roma, che è quella che presiede nella carità tutte le Chiese. Un cammino di fratellanza, di amore, di fiducia tra noi. Preghiamo sempre per noi: l'uno per l'altro. Preghiamo per tutto il mondo, perché ci sia una grande fratellanza. Vi auguro che questo cammino di Chiesa, che oggi incominciamo e nel quale mi aiuterà il mio Cardinale Vicario, qui presente, sia fruttuoso per l'evangelizzazione di questa città tanto bella!

E adesso vorrei dare la Benedizione, ma prima – prima, vi chiedo un favore: prima che il vescovo benedica il popolo, vi chiedo che voi preghiate il Signore perché mi benedica: la preghiera del popolo, chiedendo la Benedizione per il suo Vescovo. Facciamo in silenzio questa preghiera di voi su di me.

[...]

Adesso darò la Benedizione a voi e a tutto il mondo, a tutti gli uomini e le donne di buona volontà.

[Benedizione]

Fratelli e sorelle, vi lascio. Grazie tante dell'accoglienza. Pregate per me e a presto! Ci vediamo presto: domani voglio andare a pregare la Madonna, perché custodisca tutta Roma. Buona notte e buon riposo!"

(PAPA FRANCESCO, VATICANO 2013)

Essas simples palavras “Fratelli e sorelle, buonasera”, seguidos de um sorriso humilde, a ausência das tradicionais vestimentas e acessórios luxuosos que regem a tradição vaticana, produziram um impacto diferente em todos aqueles que assistiam ao discurso naquele momento.

Em seu discurso notam-se alguns elementos que Francesco carrega consigo até os dias de hoje. A primeira coisa que faz após se apresentar é pedir uma oração, uma bênção, àquele que o antecedeu. Em seguida constrói junto com os fiéis o caminho que será traçado durante o seu papado “*incominciamo questo cammino, Vescovo e popolo...*” (“começamos este caminho, Bispo e povo”), coloca em seu discurso o elemento do nós e não do outro, colocando-se como parte dos fiéis, “*Preghiamo sempre per noi, l'uno per l'altro, preghiamo per tutto il mondo, perché ci sia una grande fratellanza*” (rezemos sempre por nós, um pelo outro, rezemos por todo o mundo, para que seja uma grande irmandade). Em seguida pede um favor ao povo, pede que rezem pelo Bispo eleito, por si mesmo, para que o Senhor o abençoe.: “*Facciamo in silenzio questa preghiera di voi su di me*” (Façamos em silêncio essa reza, vocês sobre mim). Uma bênção de vocês sobre mim, do povo sobre o líder máximo da Igreja Católica. E por fim, depois de se colocar em condição de fiel, e os fiéis acima de si próprio, realiza a bênção a todos.

É importante ressaltar outra frase desse discurso que pauta até os dias de hoje todo o papado de Francesco: “*Voi su di me*” (Vocês sobre mim). A simplicidade dessa construção quase a faz passar despercebida, forte característica de Francesco de transformar o ordinário em extraordinário. Ao pedir uma bênção do povo sobre si mesmo, líder supremo da Igreja Católica, Papa Francesco inverte a ordem da hierarquia de forma a colocar os fiéis acima de si próprio, demarcando o início de um papado para o povo e do povo.

2.2 De Benedetto a Francesco

O papado de Joseph Ratzinger, Benedetto XVI, se inicia em uma quarta-feira, 19 de abril de 2005. O período de Papa Benedetto XVI não será objeto de estudo aprofundado nesta dissertação, no entanto, alguns pontos sobre seu período como líder da Igreja serão comentados pois são imediatamente conectados ao sucesso de Francesco, principalmente o período de alta impopularidade e crises no Vaticano que antecedeu sua renúncia.

O primeiro discurso de um Papa pode ser de enorme influência em como o mundo o perceberá e suas palavras costumam carregar traços indicadores de como será seu papado. As primeiras palavras de Ratzinger foram breves, diretas e pragmáticas, cumprindo os requisitos mínimos sem muitas delongas.

Cari fratelli e sorelle,

Dopo il grande Papa Giovanni Paolo II, i signori cardinali hanno eletto me, un semplice e umile lavoratore nella vigna del Signore.

Mi consola il fatto che il Signore sa lavorare ed agire anche con strumenti insufficienti e soprattutto mi affido alle vostre preghiere.

Nella gioia del Signore risorto, fiduciosi nel suo aiuto permanente, andiamo avanti. Il Signore ci aiuterà e Maria sua Santissima Madre starà dalla nostra parte. Grazie.

(PAPA BENEDETTO XVI, VATICANO 2005)

Diferentemente daquele de Francesco, o discurso de Ratzinger foi muito simples, no qual se coloca como um humilde trabalhador de Deus, e apoia fielmente suas crenças no trabalho do Senhor. Suas primeiras palavras se resumiram a apenas três frases, com pouco espaço para elaborações carismáticas ou de grande comoção.

Outro elemento que o diferencia do discurso de seu sucessor é em quem deposita a confiança para o seu papado. Nota-se que no discurso de Francesco é frequente a menção do povo, de um período construído e regido pelos fiéis com o auxílio do Papa, o elemento do “nós”. Francesco inúmeras vezes constrói frases em primeira pessoa do plural: Rezemos juntos, caminhemos juntos, façamos juntos.

Vimos no discurso de Francesco todos os elementos que demarcaram o início de um papado austero, carismático, carinhoso e pouco hierarquizado, enquanto as palavras de Ratzinger pouco denunciam as características que adotaria em seu papado. O Papa emérito deposita toda a sua confiança no Senhor, ao qual está a serviço e é o detentor de todas as respostas.

O período de transição entre os dois Papas foi marcado por incertezas e inseguranças em que a Igreja enfrentava uma urgência de reformas em meio a uma crise geral na organização. Foi marcado também pela coexistência de dois Papas pela primeira vez em seiscentos anos. Nota-se que no discurso de Francesco a palavra Papa não é utilizada em nenhum momento.

Ao longo dos anos que antecederam o conclave de 2013 a Igreja se encontrava estagnada, carregada por uma aura de conservadorismo constantemente afastando novos e antigos fiéis, agravada por profundas crises como o Vatileaks e escândalos de pedofilia.

A renúncia de um Papa permitiu que a percepção pública do Vaticano estivesse aberta a uma reformulação. Essa janela permaneceu aberta por pouco tempo e precisava ser aproveitada logo ou se fecharia mais uma vez até as próximas eleições. Foi um momento de respiro que antecedeu o que poderia ser uma troca de ares ou apenas uma continuação do que há décadas se conhecia como Vaticano.

Em seus primeiros momentos de papado, Francesco conseguiu que não houvesse imediata resistência à nova liderança, assim como acontece quase todas as grandes mudanças. Logo em seus primeiros minutos deixou claro a todos a mudança de tom pretendida, estabelecendo imediatamente a sensação de novidade, imprevisibilidade, coletividade e principalmente, de transformação.

Os elementos de descontinuidade que um Papa latino americano e jesuíta trouxe, auxiliaram a construção do “novo” em conjunto com a forma que se comunicou pela primeira vez, pela forma que se apresenta, a forma que se movimenta e o conteúdo de seus comunicados.

2.3 O Ethos de Francesco

Ao longo dos últimos seis anos, Francesco se pronunciou sobre posições e tradições rígidas da Igreja, quebrou o silêncio sobre os mais diversos assuntos e conseguiu unir em muitos discursos elementos que unem várias fés. Em sua posição de destaque e liderança mundial, discute e enfrenta assuntos delicados da

atualidade como intolerância religiosa, homofobia, aborto, xenofobia, além de assuntos urgentes que o cidadão médio tenta a todo custo fingir que não existem assim como as guerras e crises de refugiados.

Francesco consegue discutir esses assuntos difíceis e polêmicos com multidões e com pouca resistência, mas esse seu poder de fala não se deve somente ao título que detém, é necessário que o público esteja disposto a escutar.

Consideremos que uma figura pública como um Papa ou o Vaticano sejam obrigatoriamente acompanhados de um *ethos pré-discursivo*, sendo assim impossível que o enunciador se comunique de maneira independente da instituição que representa. Esse fato torna a tarefa de elaboração de um novo *ethos*, ou do estabelecimento de uma relação de confiança muito mais difícil que a de uma apresentação completamente inédita.

A partir do momento em que foi escolhido como novo Papa, Francesco detém a possibilidade de criar uma figura completamente nova a partir do seu discurso, a possibilidade de gerar seu próprio *ethos*, ao mesmo tempo que carrega consigo milhares de anos de Igreja Católica e as recentes impressões do papado que o antecedeu que compõem seu *ethos pré-discursivo*.

Retornemos à noção de Ethos discutida por Maingueneau e aplicada à Igreja Católica por Boaventura e Freitas, na qual o *ethos pré-discursivo* de Francesco é composto pela “memória coletiva recuperada a respeito da instituição” (BOAVENTURA, FREITAS. 2016, p.221).

A troca entre um Papa e outro é sempre marcada pela surpresa, pelo não saber quem será escolhido, diferentemente de eleições para presidenciáveis nas quais previsões são possíveis, a escolha de um novo pontífice é independente de campanhas e engajamento público, restando aos que esperam a única possibilidade de especular.

A elaboração do *ethos* de Papa Francesco é uma construção constante e não dependente de um único momento. Esse processo se iniciou em sua primeira interação com o público, momento repleto por uma mistura de excitação, receio e curiosidade que foi crucial para que resistências fossem quebradas e lentamente o

ethos pré-discursivo, ainda vinculado ao Papa Benedetto XVI e a Igreja Católica, pudessem ser gradualmente substituídos pelo *ethos discursivo* de Papa Francesco.

A construção de sua própria imagem pelo público não substitui aquela que a antecedeu, é um processo de recombinação entre o velho e o novo. Se torna mais forte e desvinculada da imagem de seus antecessores a cada ação, fazendo com que um Cardeal se torne um Papa, e não apenas o sucessor do antigo ou a continuidade de algo que veio antes.

Segundo os autores também é possível que o enunciador se utilize de um *antimodelo* ou um *antiethos* ao qual se contrapõe, utilizando dessa ferramenta para fortalecer e acentuar o seu próprio discurso. Em Francesco, o *antiethos ou antimodelo* foi imediatamente estabelecido com seu antecessor Benedetto XVI (BOAVENTURA, FREITAS. 2016).

Baseado na imediata oposição a Ratzinger, Francesco constrói rapidamente seu discurso de legitimidade e um *ethos* de abertura para mudança, dois elementos fundamentais para que se estabelecesse sua forte liderança perante a Igreja e o mundo.

A análise feita por Boaventura e Freitas também retoma as dinâmicas de persuasão elaboradas previamente, na qual para que a adesão do público seja conquistada, é necessário que o enunciador crie condições para que os receptores se tornem parte do universo elaborado.

Obter credibilidade e legitimidade significa que os que o seguem devem enxergar no líder uma figura de referência e confiança, na qual consigam projetar uma parte de suas próprias inseguranças ou crenças para a criação de um vínculo, e a partir deste escutar os discursos que possam vir a divergir de seu conjunto de valores originais.

Quando se trata de Papa Francesco, a criação do vínculo foi forte e de grande amplitude, atingindo as mais diversas partes do mundo e de crenças diferentes. Francesco estabelece um *ethos* de liderança a ser escutado mesmo por aqueles que não seguem a fé católica.

Se torna um ponto de referência para a qual as pessoas olham em busca de resposta ou utilizam de respaldo para seus pontos de vista. A partir do momento em que o líder maior da Igreja Católica abre o discurso e se manifesta sobre certos assuntos em concordância com o público e o católico médio, ele se torna uma figura de referência para essa população para a qual Ratzinger ou outro líder talvez jamais se tornassem.

2.4 “O Papa é Pop”

Carismático, pop, simpático, fofinho, acessível. Esses são apenas alguns dos adjetivos utilizados para descrever o novo Papa nas conversas informais entre amigos. A reação positiva do público ao Pontífice eleito foi quase imediata, sem que ninguém conseguisse explicar muito bem o que causava tamanha identificação em todos. O que existiria de tão diferente neste Papa que não se via no outro?

A dificuldade de definir o que o torna tão carismático é exatamente o que o diferencia daqueles que o antecederam: não há nada de tão especial assim. A figura do Papa se baseia na simplicidade como discurso, a humildade e autenticidade que se comprovam no dia a dia e a imediatez das promessas que caracterizam a comunicação de Francesco.

O Papa tem a impressionante capacidade de transformar o extraordinário em ordinário, sem torná-lo inacessível (SEDDA, Franciscu apud LORUSSO 2017), de transformar pequenos gestos cotidianos em gestos significativos, assim como vimos em seu primeiro discurso “*fratelli e sorelle, buonasera*”.

Em um momento de tamanha instabilidade, Francesco consegue se colocar como figura de carisma, e não figura de poder, e ao longo dos anos atrelar a si os valores de credibilidade, proximidade e referência. Consegue elaborar seu próprio *ethos* desvinculado daquele da Igreja e em oposição ao de Benedetto XVI, projetando para o mundo a imagem de um líder aberto a mudanças, tolerante e de confiabilidade.

Em setembro de 2015 foi publicado pelo Demos, instituto de pesquisa política italiana, uma análise a respeito da relação entre o público e a Igreja. Os resultados

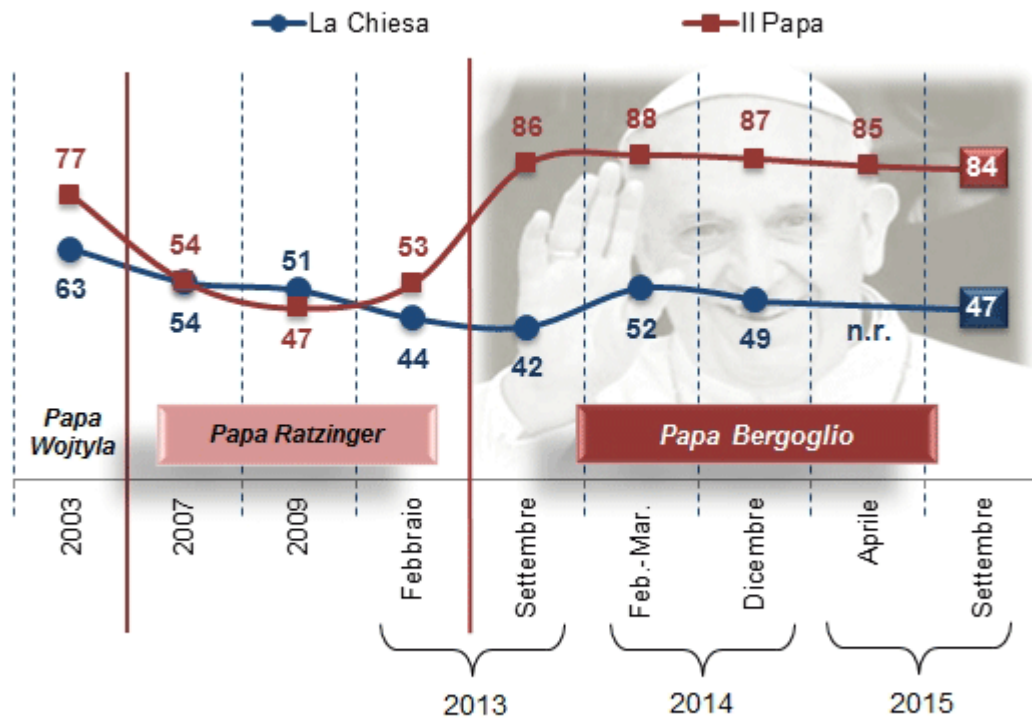
mostram em números a aprovação de Francesco. É importante ressaltar que em 2013 a Igreja Católica passava pelo auge de uma de suas piores crises dos últimos séculos, fato que incentivou a renúncia de Benedetto XVI.

Gráfico 1- A Confiança no Papa e na Igreja

LA FIDUCIA NEL PAPA E NELLA CHIESA

Quanta fiducia prova nei confronti del Papa e della Chiesa?

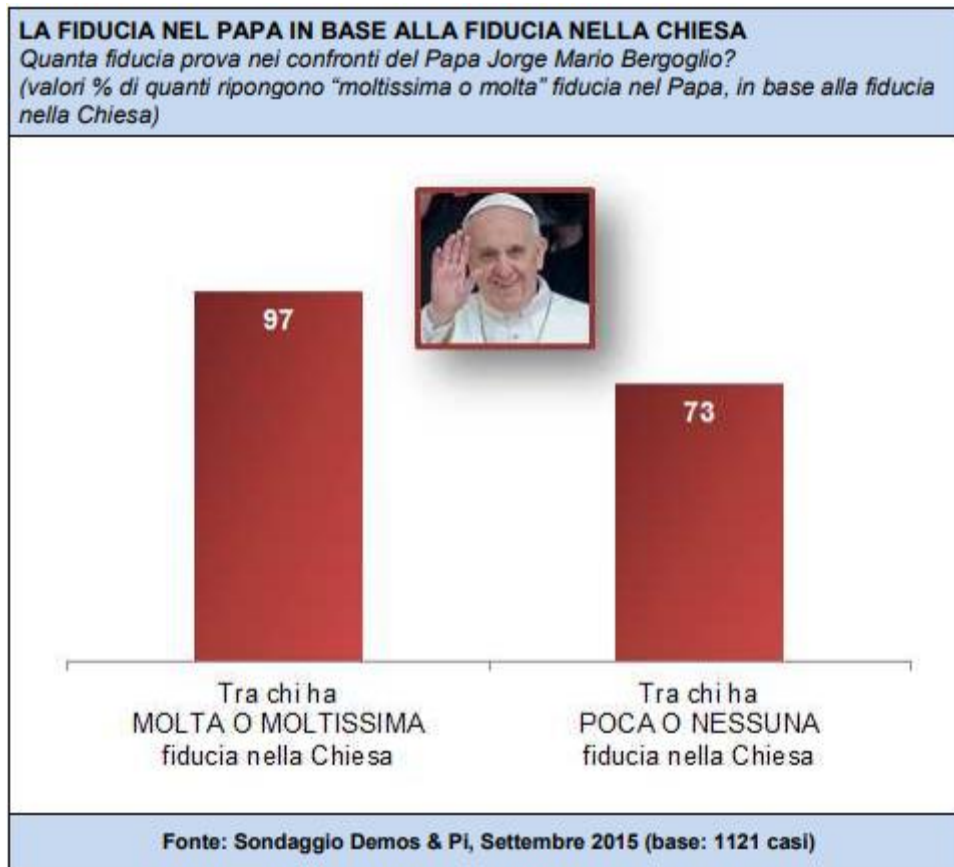
(valori % di quanti ripongono "moltissima o molta fiducia" – Serie storica)



Fonte: Sondaggio Demos & Pi, Settembre 2015 (base: 1121 casi)

No gráfico 1 observa-se que em 2013 a confiança na Igreja chega em seu ponto mais baixo, ao mesmo tempo em que a confiança do público na figura do Papa salta para uma altíssima aprovação após a eleição de Francesco. Do momento em que Bergoglio assume a liderança até a publicação da pesquisa os números permanecem praticamente estáveis, resultados pouco comuns para um líder de tamanha influência.

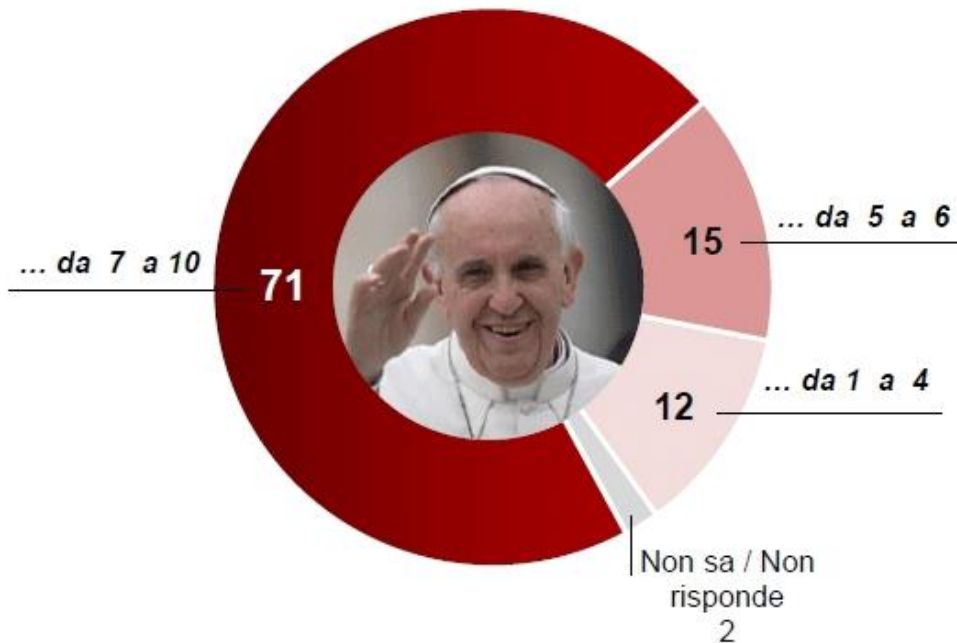
Gráfico 2 - A Confiança no Papa em base a confiança na Igreja



O segundo gráfico compara o nível de confiança do público em relação ao Papa Francesco de acordo com a confiança na instituição da Igreja Católica. A coluna da esquerda apresenta um índice de confiança de 97% na figura do Papa dentre os que confiam ou confiam muito na Igreja Católica. A segunda coluna mostra que mesmo entre os que confiam pouco ou nada na Igreja, o Papa detém um índice de confiança de 73%.

Os dados coletados sobre um público não qualificado, ou seja, de não fiéis, é um fortíssimo indicador de como Francesco conseguiu atingir positivamente e se tornar uma figura de referência até mesmo entre aqueles para os quais o *ethos pré-discorso* do Papa vinculado à igreja poderia ser um fator decisivo.

Gráfico 3- O Sentimento dos Italianos em Relação ao Papa Francesco

IL SENTIMENTO DEGLI ITALIANI VERSO PAPA FRANCESCO*Può dirmi quale sentimento suscita in lei Papa Francesco?**Esprima il voto in una scala da 1 a 10, dove 1 significa molto negativo e 10 molto positivo**% di quanti esprimono una valutazione**Fonte: Sondaggio Demos-Coop Luglio 2018 (base: 1408 casi)*

O Gráfico 3 analisa o sentimento dos italianos perante o novo Papa, os quais avaliaram de 1 a dez o próprio sentimento sobre Bergoglio. Mais de 70% dos entrevistados avaliou o sentimento de positividade entre 7 e 10, muito positivo.

Apesar de a popularidade de um líder depender muito de suas ações e da forma com que lida com seu governo, ela não consegue determinar a forma com que o público perceberá a figura por detrás do líder. A percepção de Francesco como um líder carismático se dá em conjunto com a persuasão e aceitação. Estas só são possíveis se os que o seguem conseguem projetar na figura de liderança uma parte de si mesmo e enxergar um ponto de acolhimento. Francesco se coloca

como um líder a disposição, um corpo que se entrega com carinho e aceitação a todos aqueles que o buscam.

2.5 Fazer coisas ordinárias, ordinariamente esquecidas, de maneiras extraordinárias

2.5.1 Vestimentas

O extraordinário de Francesco mora nas pequenas ações. A primeira grande mudança notada por todos é na vestimenta utilizada pelo Papa no momento do anúncio. Nos últimos papados, vestes elaboradas e joias vistosas eram a tradição. Francesco, no entanto, sai na sacada de San Pietro vestindo o “traje comum”, composto pela tradicional batina e solidéu brancos, a faixa na cintura e seu crucifixo prateado, que muito se especulou se o material seria Prata ou Latão.

Observemos a primeira aparição dos últimos seis Papas. Há uma grande dificuldade em encontrar imagens da primeira aparição de Papas anteriores devido às limitações tecnológicas da época. Todos os Papas aqui analisados vestem em suas primeiras aparições: a batina, túnica branca que representa a pureza do sacerdote, a mozeta vermelha, um tecido vermelho que cobre os ombros, a tradicional estola bordada, o anel de São Pedro e por fim o crucifixo de ouro pendendo no pescoço.

Foto 3: Eleição do Papa Pio XII



Fonte: Vatican News (02 de março de 2019)

Foto 4: Eleições de Giovanni XXIII



Fonte: VBTv (28 de outubro de 2015)

Foto 5: Eleições de Paolo VI



Fonte: Famiglia Cristiana (21 de junho de 2016)

Foto 6: Eleições de Giovanni Paolo I



Fonte: Il Messaggero (21 de agosto de 2014)

Foto 7: Eleições de Giovanni Paolo II



Fonte: Interis

Foto 8: Eleições de Benedetto XVI



Fonte: Cappella Policlinico Tor Vergata (19 de abril de 2018)

Ratzinger acreditava que poderia fortalecer o Catolicismo ao recuperar velhos ritos e símbolos da Igreja, “buscava fortaleza no passado” (BOAVENTURA E FREITAS, 2016. p.328). Ao longo de seu papado foram vistos acessórios e joias que há muito não eram utilizadas pelos Papas. Além da enorme quantidade de peças de metais nobres, os icônicos sapatos vermelhos de Benedetto XVI ficaram falados no mundo inteiro. Havia boatos até de que tais calçados seriam da grife italiana Prada.

Foto 9: Eleições de Francesco



Fonte: Radio Più (13 de março de 2019)

Observando a primeira aparição de outros Papas compreende-se por que a escolha de vestimentas de Francesco foi tão comentada. Seguindo contra a tradição perpetuada nos últimos séculos, Francesco sobe à sacada usando apenas a túnica branca, seu crucifixo de prata e um anel prateado. Nada de luxo, de ouro, de bordados ou coroas. Foi o início do papado mais austero do qual se tem notícias.

A constante busca por simplicidade nos símbolos da Igreja continua se tornando notícia. Visto que Francesco se atém a muitos dos mesmos hábitos de antes da nomeação, como por exemplo os extremamente ordinários sapatos argentinos de couro preto, tudo aquilo que não se encaixa no universo do ouro e do luxo se torna um elemento digno de comentário.

2.5.2 Linguagem

“Não basta cultura para chegar ao coração dos fiéis: precisa-se de técnica” (VELASCO apud LORUSSO, PEVERINI, 2017, n.p.).

Sutilmente rompendo com o tradicional, Francesco garante sua legitimidade de discurso através do carisma e da conexão emocional com os fiéis. Através das palavras, do sorriso, do olhar e da postura desenvolve com o público uma relação autêntica de proximidade que abre espaço para uma relação de confiança. A espontaneidade nas ações compõe sua estratégia comunicativa, sem transparecer qualquer tipo de planejamento midiático ou voltado para resultados com o público, age como se a mídia e a repercussão não existissem.

Ao contrário de Benedetto XVI, que buscou a legitimidade de seu papado no tradicional e na herança, Francesco foca no presente e no futuro, desvinculando-se do antigo. A estratégia o garante distanciamento do caráter negativo do passado da Igreja Católica e legitima sua postura positiva em constante movimento para frente e para o novo.

Além da simplicidade nas ações, Francesco garante simplicidade na linguagem, tornando a coloquialidade no discurso uma de suas maiores forças. Mantém ainda um leve sotaque ao falar italiano, o coloquialismo no cotidiano e uma voluntária imprecisão gramatical na oratória que o aproximam do público, do indivíduo comum, e o aproximam à figura de uma personalidade terrena, e não apenas um representante de Deus no mundo, mais próximo aos céus do que a terra.

A oratória irritual, composta por todas as outras ações irrituais o diferenciam e destacam dos outros Papas que seguiram à risca as tradições Vaticanas, comunicando-se também de acordo com as tradições.

Francesco redescobre a palavra como uma arma secreta e a utiliza de forma muito estratégica de acordo com as formas de comunicação dos dias de hoje. O antes estranho às redes sociais e dinâmicas de comunicação digital abraça por completo essas ferramentas e as utiliza de maneira muito eficaz. Estende a linguagem descontraída e oral para seu uso de redes sociais nas mais diversas línguas, de forma a transmitir sua autenticidade até mesmo para idiomas que não domina.

A readequação da fé para a modernidade há muito era necessária e o novo papado, unificado à personalidade de Bergoglio naturalmente impulsiona essas atualizações, re-comunicando a fé de forma a enxergar os aspectos negativos de forma positiva e jogar luz sobre assuntos antes evitados, “quebrando o tabu” e o silêncio sobre certos aspectos.

2.5.3 Casos de Francesco

No dia após as eleições para a escolha do novo Papa, Francesco voltou ao centro de Roma e pagou a conta do hotel onde ficara hospedado antes do início do Conclave (R7, 2013).

Esta ação cotidiana foi noticiada e documentada em milhares de jornais pelo mundo, afinal, o novo Papa foi pessoalmente pagar a conta do hotel onde se hospedou ao invés de contar com um dos inúmeros funcionários a sua disposição que poderiam ter ido até o hotel e pago a conta. Naquele momento Bergoglio já não era mais um hóspede comum mesmo que se comportasse como um.

O padre Pawel Rytel-Andrianik, que vive no hotel Domus Internationalis Paulus VI, disse que ficou surpreso com a iniciativa do Pontífice, já que ele não precisaria se preocupar em pagar a conta. Ele acrescentou que Bergoglio parecia um hospede normal, e que o argentino poderia ser confundido com um padre comum.

(O GLOBO, 2013)

Outro acontecimento que se tornou notícia, e ao descrevê-lo aparenta ser uma piada, foi um dia em que Francesco foi a Roma trocar a lente de seus óculos de grau em uma pequena ótica na Via del Balduino (LA STAMPA, 2015). Em poucos minutos a rua onde o Pontífice se encontrava ficou lotada de jornalistas e passantes que pararam para tirar fotos do Papa que vai à ótica consertar suas lentes. A notícia de que o Papa se encontrava no centro de Roma realizando uma tarefa absolutamente ordinária se espalhou rapidamente e logo havia sido publicada em centenas de jornais. Outro caso parecido foi quando em 2015 Francesco foi a um sapateiro na Via Gelsominio (TERRA, 2016) comprar um par de sapatos novos e o acontecimento surtiu o mesmo efeito nos passantes.

Por que o fato de o Papa sair para realizar funções absolutamente mundanas e ordinárias se torna notícia desse jeito? Voltemos ao princípio de que Francesco tem a incrível habilidade de tornar o ordinário extraordinário.

Seguramente, se Ratzinger tivesse feito a mesma coisa a repercussão teria sido parecida, porém o conteúdo da mensagem divulgada seria diferente.

Francesco, ao diariamente negar os pequenos e grandes luxos que a Igreja oferece, desenvolve um caráter de igualdade com os demais indivíduos e se coloca como um líder acessível, quase um indivíduo comum. Se Ratzinger fosse ao oculista consertar suas lentes, as notícias provavelmente questionariam o porquê de ele estar lá, haveria algum motivo oculto? O que teria acontecido com os ajudantes do Vaticano? Seria uma jogada comunicativa para parecer mais acessível?

Com Bergoglio, no entanto, a naturalidade da ação não é questionada. O fato de o próprio Papa se dirigir a um estabelecimento para reparar seus objetos pessoais, ao invés de mandar alguém ou até mesmo substituir o item (afinal, por que o Vaticano mandaria consertar suas lentes se pode simplesmente comprar outro par?), está em perfeita harmonia com tudo que diz e faz cotidianamente.

2.6 “O Papa é Moderninho”

Apesar de ter sido Papa Benedetto XVI o primeiro a utilizar as redes sociais como ferramenta de comunicação com os fiéis, foi apenas com Francesco que o uso se intensificou e se tornou um canal direto de comunicação.

O mérito não deve ser atribuído exclusivamente à Francesco e a seu carisma, uma vez que quando Ratzinger renunciou em 2013, o Twitter ainda não era utilizado como nos dias de hoje, e o Instagram ainda engatinhava em seus primórdios. Ambas as plataformas e as redes sociais não tinham a mesma força que têm nos dias de hoje.

A forma com que Francesco utiliza as redes sociais para se comunicar com os fiéis consegue aproximá-lo diretamente do público que há décadas era o que mais se afastava do Catolicismo, os jovens.

No dia da criação do perfil no Instagram, em 2016, o Papa ganhou 1 milhão de seguidores em menos de doze horas e esse número continua crescendo. Nos dias de hoje o Pontífice tem mais de 48 milhões de seguidores (Catholic News, janeiro 2019) e se comunica com os fiéis em nove perfis em línguas diferentes. A tentativa de aproximar a juventude à Igreja tem se mostrado eficaz, os perfis do Papa nas redes sociais têm a maior parte dos seguidores entre 25 e 34 anos (Catholic News, 2017).

Além do alcance e velocidade de compartilhamento, as redes sociais têm a característica de um discurso personificado dentro de uma mídia de alta propagação, aproximando o locutor do receptor. Mesmo que o conteúdo publicado seja escrito diretamente pelo Papa, é sabido que a gestão de suas mais de dez contas não é feita pessoalmente por Bergoglio, no entanto, a construção do perfil materializa a figura do líder e se comunica como se fosse diretamente Francesco em contato com os fiéis.

Esta é a grande diferença entre um perfil oficial de um líder e o perfil oficial de um estado, como neste caso o Papa e o Vaticano. Um fiel ao interagir com algo publicado pelo perfil da Santa Sede não se sente em contato direto com alguém, mas sim com uma instituição ampla, abrangente e pouco pessoal.

O perfil de grandes lideranças em redes sociais funciona quase como uma ilusão de interação, na qual o seguidor pode interagir diretamente com a figura representada naquele perfil, ou seja, diretamente com o Papa. No entanto, uma conta com milhões de seguidores não consegue ler e interagir diretamente com todos, mas proporciona uma sensação de que o dono do perfil está sempre em contato com os seguidores.

No caso do Papa isso se torna ainda mais visível. Tem seis milhões de seguidores em sua conta principal do Instagram, mas não segue nenhum perfil. Observa-se também que as publicações têm milhares de comentários de todas as partes do mundo, mas nenhuma resposta do Pontífice.

Assim como outras lideranças, abraçou a ferramenta e a incorporou completamente como parte de seu Pontificado. Apesar do porte e alcance de sua conta, o perfil de um Papa age de maneira diversa àquela dos outros perfis populares nas redes. É um dos líderes mais seguido do mundo, sem, no entanto, seguir ninguém ou responder nada em seu perfil, seu uso da ferramenta se atém à propagação de suas mensagens elaboradas a punho próprio, mas sem interagir com os seguidores.

É atualmente o segundo perfil de líderes mundiais mais seguido no Twitter, e assim como Benedetto XVI, escreve seus próprios Tweets (ÉPOCA, 2019), comunicando-se nas redes sociais de maneira autêntica.

Em seu perfil no Twitter (@Pontifex), traduzido para diversos idiomas, Francesco posta diariamente mensagens sobre o amor de Deus, ensinamentos e comentários sobre acontecimentos no mundo. Frequentemente utiliza a hashtag #santamarta, nome de sua residência no Vaticano, a qual é também muito utilizada pelos seguidores como uma forma de se comunicar diretamente com o Papa.

Seu Instagram (@Franciscus) é gerenciado em diversas línguas. Em seu perfil posta vídeos e fotos de seus encontros e ações como Papa e recebe diariamente milhares de comentários de carinho e apoio de seus seguidores.

2.7 “O Papa é progressista”

Retornamos, portanto, ao conceito de Paradigma de Kuhn adaptado ao campo das ciências sociais, o qual é compreendido como um conjunto de teorias, conceitos e crenças que influenciam o modo de ver e entender o mundo (KUNSCH, 2014).

A comunidade católica se baseia em paradigmas estabelecidos pela Igreja Católica e suas lideranças ao longo dos anos. Apesar de aparentarem imutáveis, foram diversas as mudanças de paradigmas incorporadas pela Igreja Católica ao longo dos séculos.

Pode-se observar ao longo da retrospectiva das práticas comunicativas que a Igreja, mesmo que relutantemente, se adequa ao seu tempo quando o julga necessário.

Ao longo dos séculos houve diversos acontecimentos que foram primeiramente condenados pela Igreja até o momento em que se percebeu que a condenação não garantia mais poder ou domínio, e tais mudanças passaram a ser aceitas ou até mesmo adotadas pela Igreja. A criação da prensa por Gutemberg, por exemplo, é o caso mais claro de como a Igreja precisou adequar-se e adotar a prática antes que fosse derrubada.

A evolução dos meios de comunicação apresentou sempre uma ameaça ao poder do catolicismo e logo em seguida foi adotada como prática de manutenção e expansão do mesmo. Portanto, não é surpreendente que o Papa adote as redes sociais como ferramenta para se comunicar com os fiéis.

A “modernidade” de Francesco não se deve ao seu uso das redes sociais, mas sim a forma com que afronta questionamentos e posicionamentos da Igreja que os Papas antecessores deixaram de enfrentar. Mais do que nunca, o católico contemporâneo pede por um líder que represente suas necessidades e traga a antiga e tradicional Igreja Católica aos dias de hoje.

Há muitos anos a pressão para que fossem abordadas pelo Vaticano questões como o divórcio, a representação da mulher na igreja, condenação da comunidade LGBTQ+, aborto e ciência, com forte posicionamento por parte das alas

conservadoras da igreja, faziam com que o fiel se afastasse das práticas do catolicismo uma vez que não se via representado naquele discurso.

A igreja deve se desculpar aos gays e não somente a eles. “Acredito que a Igreja não deve somente se desculpar aos Gays, mas deve se desculpar também aos pobres, às mulheres estupradas, às crianças abusadas pelo trabalho, deve pedir desculpas por ter abençoado tantas armas. Os cristãos devem se desculpar por terem apoiado tantas escolhas erradas. (FRANCESCO, 2016)

Com Papa Francesco os ares foram de mudança. Pela primeira vez a igreja era representada por alguém que não condenava os homossexuais, mulheres que abortam, divorciados, etc. Note que não condenar é muito diferente de aceitar. Francesco quando confrontado sobre tais questões afirma que a igreja deve ser aberta para todos que querem seguir os ensinamentos de Jesus.

Apenas quatro meses após o conclave o Pontífice voltava de uma visita ao Rio de Janeiro, na qual foi confrontado por um jornalista sobre a Igreja e os homossexuais e se manifestou sobre: “Quem sou eu para julgar uma pessoa homossexual?” (PAPA FRANCESCO, julho 2013, Voo de volta do Rio de Janeiro)

Ao longo dos seis anos de Papado de Francesco não ocorreram nem foram promovidas rupturas, mas sim uma proposta de flexibilização de certos dogmas. O Papa por si só não quebrou paradigmas, mas se adaptou a uma sociedade em movimento e desenvolvimento para a qual os fundamentos da Igreja em sua concepção original não faziam mais sentido.

De maneira imediata não são realizadas mudanças nos dogmas, a igreja apenas atualiza a forma com que a igreja enfrenta tais assuntos. São inúmeros os casos em que o discurso do Papa acolhe aqueles que eram antes marginalizados ou se manifesta sobre assuntos polêmicos sem, no entanto, provocar os católicos ortodoxos com aberturas abruptas.

Quando se trata de divórcio, Francesco mantém o posicionamento de que o divórcio não é o ideal de família, mas não exclui os divorciados da Igreja uma vez

que defende que a fé e a Igreja são para todos e que não têm as portas fechadas para aqueles que queiram fazer parte.

A abertura à discussão sobre a concepção de família para a Igreja se deu em encontros conhecidos como o Sínodo da Família, nos quais foram discutidas a possibilidade de divorciados se casarem novamente perante a igreja, e pela primeira vez na história da Igreja a possibilidade de acolhimento da comunidade LGBTQ+.

Em 2015, Francesco disse pela primeira vez que em certos casos a separação de casais seria inevitável. O posicionamento foi documentado um ano depois na encíclica *Amoris Laetitia*.

É preciso reconhecer que há casos em que a separação é inevitável. Por vezes, pode tornar-se até moralmente necessária, quando se trata de defender o cônjuge mais frágil, ou os filhos pequenos, das feridas mais graves causadas pela prepotência e a violência, pela humilhação e a exploração, pela alienação e a indiferença. (FRANCESCO, 2016)

A abertura a discussão causou incômodo nas alas mais conservadoras da Igreja que acusam o Papa de heresia, a mais grave das acusações contra um líder religioso.

Mantém sua posição de total repúdio em relação ao aborto, mas afirma que todos, até mesmo mulheres que abortaram, merecem o perdão da Igreja.

“A igreja atualiza seu discurso sem alterá-lo” (BOAVENTURA, FREITAS, 2016 p.326). Francesco não é um progressista ou “pra frentex”, como muitos dizem, mas sim um líder sensato que entende que é impossível manter imutáveis crenças de mais de dois mil anos em um mundo que vive em constante movimento e em constantes mudanças.

A possibilidade de se posicionar sobre certos assuntos deve-se ao poder construído, conquistado e herdado possibilitados pela posição de liderança de uma instituição com seu próprio poder e propriedade. O *ethos pré-discursivo* de um líder não age somente na aceitação de seus seguidores, mas interfere em como se desenvolvem as relações de poder. Muitos podem não concordar com os

posicionamentos de Bergoglio, mas, no entanto, com sua posição de respeito adquirida por herança da Igreja e a conquista de seu próprio *ethos*, consegue dialogar sobre tópicos controversos e ter suas opiniões ouvidas e respeitadas.

Assim como a Igreja sofreu mutações ao longo dos séculos, se adaptando às novas realidades, a Igreja contemporânea tem feito a mesma coisa. A diferença é, no entanto, que a velocidade das mudanças e de propagação de notícias nos dias de hoje é infinitamente maior do que era durante a idade média. Da mesma forma que o catolicismo se adaptou a um mundo mais alfabetizado e questionador meio século atrás, hoje em dia precisa se adaptar a um mundo que questiona, comenta e muda instantaneamente.

2.8 “O Papa é controverso”

Apesar de sua indiscutível popularidade, são inúmeras as frentes de oposição ao Papa que estão constantemente questionando a forma com que lidera a Igreja, fazendo com que Francesco sofra frequentes quedas em índices de aprovação. A ala ultraconservadora da Igreja compõe grande parte da oposição e é em grande parte apoiadora e defensora do pontificado de Ratzinger.

Frente aos inúmeros casos de abuso emergindo em todos os cantos do mundo, a pressão sobre o posicionamento e ações da Igreja se torna ainda mais forte. Há décadas o Vaticano toma medidas para evitar tais casos, punir os responsáveis e estimular denúncias. No entanto, foi apenas pouco antes da renúncia de Benedetto XVI que centenas de casos vieram à tona, estourando a pior crise que o Vaticano já enfrentou nos últimos séculos. Em março de 2019 foi publicada uma nova legislação que combate o abuso e a violência sexual contra menores e vulneráveis. Poucos meses depois o Papa divulgou um decreto que obriga todos os religiosos a denunciarem todo e qualquer caso de abuso sexual para as dioceses ou diretamente para o Vaticano. O decreto responsabiliza também os religiosos que acobertarem casos de abusos.

Sabe-se que todo o pontificado de Francesco é fortemente influenciado e determinado pela comparação ao seu antecessor Benedetto XVI, ou de acordo com

Boaventura e Freitas (2016), seu *antiethos*. A coexistência de dois corpos de Papa é um fator inédito e que contribui para o fortalecimento da oposição.

Apesar da reclusão e sua idade avançada, a presença de Benedetto XVI continua a causar atritos na liderança do atual Papa. Em abril de 2019 o Papa emérito sai do silêncio e publica uma carta aberta se manifestando sobre os casos de pedofilia da Igreja. No documento atribui os casos ao período que chama de revolução sexual de 1960, a qual teria aberto um período de comportamentos sexuais sem normas e que foram acobertados e tolerados pela Igreja.

Além de reanimar o apoio a Ratzinger pelos mais conservadores, a publicação de uma carta pelo Papa emérito significa grave desestabilização na liderança de Francesco. Seu Papado é marcado pelo período de crise no qual começou, e acima de tudo, pela situação extremamente incomum de renúncia de um Papa e sua substituição por outra eleição.

A coexistência de dois Papas, de dois corpos de Papa, representa para o Vaticano uma possibilidade de cisão. A liderança, tomada de decisões e frente da Igreja é exclusivamente de Bergoglio desde o momento de sua eleição; logo, um pronunciamento público do Papa emérito, que ainda vive, retoma a problemática da existência de dois corpos de um Papa. O teor da carta em si não abala a liderança de Francesco, mas sim a possibilidade de existirem dois Papas ao mesmo tempo.

Desde a eleição de Francesco, os mais conservadores manifestam abertamente seu apoio ao papado anterior e seu descontentamento com a forma que a Igreja “reformista” vem sido liderada. Em maio de 2019 (LA REPUBBLICA, 2019), pouco tempo antes de a publicação do decreto que obriga religiosos a denunciarem casos de abuso, foi publicada a terceira de uma série de cartas produzidas por acadêmicos católicos, homens da igreja e teólogos ultraconservadores que explicitamente acusam Francesco de heresia e protestando contra os “danos” causados pelo pontífice que segundo os ultraconservadores estaria desvirtuando a tradição Católica e causando uma das piores crises do Vaticano. O mesmo grupo já havia publicado outras cartas contra o Pontífice, e em

uma delas era acusado de acobertar casos de pedofilia e se demandava a demissão de Francesco.

Em todos os momentos de rupturas e mudanças de paradigmas existem confrontos entre os defensores do paradigma tradicional e dos defensores do emergente. Dentro do contexto do catolicismo, muitas vezes a representação do paradigma tradicional e do emergente recai sobre a figura do líder, mesmo que este seja apenas um representante daquele momento dentro de um universo específico.

Perante as críticas e ameaças, Bergoglio mantém a posição de liderança e de responsabilidade pelas suas próprias decisões e ações. Em muitas das acusações a resposta do Pontífice é o silêncio, e ainda assim recebe o forte respaldo da comunidade que confia em sua liderança.

3. Considerações finais

A Igreja e um Papa sempre foram e continuarão sendo alvos de grande atenção, comentários e críticas; consequência inevitável de se encontrar no topo de uma instituição influente como a Igreja Católica.

Jamais existirá um Papa que agrade a todas as correntes da sociedade e do catolicismo. É, no entanto, inegável que Francesco chega todos os dias muito próximo a conquistar a simpatia de grande parte do mundo. Em seis anos conseguiu aliviar a desconfiança do povo perante a profunda crise que assola a igreja, resgatou a crença em suas formas mais básicas, reviveu os antigos e simples valores dos ensinamentos de Deus e fez com que o público de fiéis e não fiéis voltasse a se interessar por aquilo que um Papa tem a dizer.

Os problemas da instituição Igreja Católica e do Vaticano estão longe de serem resolvidos, a cada dia uma nova crise e um novo escândalo estoura e se acumula por cima da imensa pilha de problemas já existentes. Percebe-se que mesmo com o constante aprofundar das rachaduras da Igreja Católica o interesse do povo no Papa Francesco continua crescendo.

O Pontífice assumiu a liderança em um momento delicado e incerto não somente para a instituição, mas também para o mundo. O novo milênio se iniciou

repleto de guerras, doenças, fome, desastres naturais, ditadores, governantes incompetentes e muita política. Para complementar o cenário de atordoamento, vivemos no período de mudanças muito velozes devido ao desenvolvimento da tecnologia e principalmente ao fenômeno das redes sociais que continuam a crescer e nos surpreender com novas funcionalidades e conexões todos os dias

Apesar da resistência às novas tecnologias por parte de gerações mais velhas, os jovens usuários ávidos de redes sociais e celulares vem alimentando essa nova forma de se relacionar entre pessoas e com o mundo, e a adequação à essas tecnologias se torna cada vez mais imprescindível para a realização de tarefas cotidianas.

A evolução da tecnologia serve há décadas como um catalisador de mudanças. A redução no tempo de transmissão de informação possibilita que tópicos e debates novos se espalhem rapidamente. Pouco a pouco, as conversas que demoram menos tempo para acontecer também fazem com que as grandes mudanças de paradigmas também demorem menos para acontecer.

A forma mais fácil de um leigo identificar a velocidade com que o mundo mudou é resgatar produções culturais de cada época e como elas mostram aspectos sociais daquele momento. Dos anos 90 em diante esses períodos já não conseguem mais ser identificados como décadas, mas sim de acordo com a mudança tecnológica que marcou aquele período. O início dos anos 2000, por exemplo, é completamente diferente do final da década, período fortemente marcado pelo antes e depois dos smartphones e difusão das redes sociais. Desde então surgiram novas profissões que seriam inconcebíveis 5 anos antes, desapareceram outras muito tradicionais, negócios surgiram e sumiram e é praticamente impossível prever os próximos dez anos.

Enquanto a sociedade corre e se desenvolve em um ritmo frenético difícil de ser acompanhado, inúmeras organizações que permaneceram no mesmo ritmo e realizando as mesmas coisas da mesma forma, sem se adaptar às novas condições, desapareceram em poucos anos.

Por mais consolidado e enraizado que seja o Vaticano, o confronto entre uma instituição milenar engessada e o ritmo acelerado dos anos 2000 teve seus efeitos colaterais e o Vaticano não saiu ileso. O constante decréscimo no número de fiéis, principalmente entre os mais jovens, se deu majoritariamente pelo fato de que o católico contemporâneo não se enxerga mais naquelas doutrinas e práticas tradicionais que não condizem com a forma com que a sociedade de hoje vive.

Papa Francesco compreendeu esse cenário e assumiu a Igreja adequando-a ao momento em que se encontra. Para muitos essa conduta parece reformista, progressista, moderna ou até mesmo revolucionária, mas como pudemos ver, Francesco não rompeu grandes barreiras ou reformou a Igreja, age apenas com sensatez. Teve a sagacidade de ouvir o que falta para o católico contemporâneo e o que o repele, readequando assim a Igreja para conseguir acolher e dialogar com todos aqueles que são excluídos pela doutrina tradicional.

O Pontífice não foi o responsável pelas quebras de paradigmas de seu tempo, as mudanças de paradigma são as responsáveis pelas ações do Papa.

No entanto, apesar de acreditar que seus posicionamentos sejam um reflexo do que se observa no mundo, a personalidade e conduta de Francesco são fatores genuinamente seus. Grande parte de seu carisma e popularidade vem atrelados à forma como lidera a Igreja, a seu *ethos* como Papa. No entanto, os traços de seu caráter que emergem em seu agir se demonstram tão poderosos quanto sua imagem como liderança da Igreja.

Devido a forma com que Papa Francesco enfrenta as questões de seu tempo, é possível que o próximo Papa sofra resistência ao se deparar com o Francesco como *antiethos* e como composição de seu *ethos pré-discursivo*. É possível que após o pontificado de um Papa aberto e com jogo de cintura, o próximo se não seguir os mesmos passos imediatamente sofra imediatas comparações e dificuldades para estabelecer sua figura de liderança.

Certamente o período de grande confusão que antecedeu a renúncia de Ratzinger, seu *antiethos*, contribuiu para que a reação à mudança e sua primeira aceitação fossem inicialmente positivas. Porém, a antecedência e a expectativa não

conseguem manter uma impressão por muito tempo, o sucesso que seguiu nos primeiros anos é mérito de Bergoglio e de como lida com seu Papado.

É difícil prever se os ares de mudança propostos por Francesco serão mantidos pelos seus sucessores. É certo, no entanto, que seu modo de agir iniciou um processo de renovação no Vaticano.

Estudar uma instituição tão grande e poderosa quanto a Igreja Católica não é uma tarefa simples, estudar como se comunica seu líder consegue ser uma tarefa ainda mais árdua. Primeiramente é preciso saber filtrar a infinita quantidade de material disponível e manter o foco no objetivo da pesquisa, afinal, a Igreja Católica esteve presente em praticamente todos os momentos da história ocidental nos últimos dois mil anos e é incrivelmente fácil se perder em leituras. O segundo desafio é a partir de todas as pesquisas isolar os elementos que façam parte exclusivamente das práticas da comunicação social, afinal, toda ação envolve uma comunicação. E por fim, desvencilhar-se de preconceitos e ideias pré-concebidas que nós, ocidentais e não fiéis construímos ao longo dos anos e enxergar o assunto objetivamente.

Foram inúmeros os momentos ao longo da pesquisa em que me encontrei lendo sobre desdobramentos de desdobramentos de algo que descobri enquanto buscava uma referência ou alguma notícia. É um tema extremamente interessante e com possibilidade de desenvolvimento para trabalhos muito mais complexos que uma dissertação de conclusão de curso.

4. REFERÊNCIAS

BENEDETTO XVI. **Primo Saluto di Sua Santità Benedetto XVI**. Vaticano, 19 de abril de 2005 Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/speeches/2005/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20050419_first-speech.html. Acesso em: 10 de abril de 2019.

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. **Bíblia de Gutemberg**. Disponível em: www.wdl.org/pt/item/4102/&sa=D&ust=1558974335374000&usg=AFQjCNExSWPUngVIUk2es83y_gt-XuPreQ. Acesso em: 25 de março de 2019

BOAVENTURA, Luis Henrique; FREITAS, Ernani Cesar de. **A Construção Do 'ethos' Nos Discursos Do Papa Francisco**. Gragoatá, [S.l.], v. 21, n. 40, jul. 2016. ISSN 23584114. Disponível em: <http://gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/394/548>> Acesso em: 15 de abril 2019.

CANAL TECH. **Conta do Papa no Instagram conquista um milhão de seguidores em apenas 12 horas**. 21 de março de 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/conta-do-papa-no-instagram-conquista-um-milhao-de-seguidores-em-apenas-12-horas-60311/>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

CONCÍLIO ECUMÊNICO II DO VATICANO. **Instrução Pastoral "Aetatis Novae"**. Vaticano, 22 de fevereiro de 1992. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_en.html. Acesso em: 30 de maio de 2019.

CONCÍLIO ECUMÊNICO II DO VATICANO. **Decreto "Inter Mirifica"**. Vaticano, 4 de dezembro de 1963. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 01/04/2019.

CONCÍLIO ECUMÊNICO II DO VATICANO. **Instituição da Secretaria Para a Comunicação, 2015**. Vaticano, 27 de junho de 2015. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150627_segreteria-comunicazione.html. Acesso em: 30 de maio de 2015.

CONCILIO ECUMÉNICO II DO VATICANO. **Instrução Pastoral “*Communio et Progressio*”**. Vaticano, 23 maio 1971. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html. Acesso em: 20 abr. 2019.

DE SIMONE, Valéria. Radio Più. **Sei anni fa l'elezione di Papa Francesco**. 13 de março de 2019. Disponível em: <https://www.radiopiu.eu/25452-2/>. Acesso em: 25 de março de 2019.

DEMOS.IT. **Il Papa e I Leader Politici**. Julho de 2018. Disponível em: <http://www.demos.it/a01528.php>. Acesso em 01 de maio de 2019.

DEMOS.IT. **Indagine Demos & Pi per la Repubblica**: Approfondimento su Papa e Chiesa. Vicenza: Demos & Pi, 28 de outubro de 2015.

DIAS, Ary. **Papa Francesco: non si può cacciare un figlio omosessuale**. Aleteia, 01 de abril de 2019. Disponível em: <https://it.aleteia.org/2019/04/01/papa-francesco-non-si-puo-cacciare-un-figlio-omosessuale/>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

DOWD, Mark. **Por que o Papa Bento XVI Renunciou?**. [S. l.], 28 nov. 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131128_analise_por_que_bento_16_renunciou_lgb. Acesso em: 20 abr. 2019.

Famiglia Cristiana. **Paolo Vi, Maestro Di Dialogo E Di Speranza**. 21 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.famigliacristiana.it/articolo/paolo-vi-maestro-di-dialogo-e-di-speranza.aspx>. Acesso em: 25 de março de 2019.

FOWLER, Mathew. **Pope tops 40 million followers on Twitter, 5 million on Instagram**. Catholic News. 11 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.catholicnews.com/services/englishnews/2017/pope-tops-40-million-followers-on-twitter-5-million-on-instagram.cfm>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

FRANCESCO. 19 de março de 2016. Fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BDIlgGXqAQsq/?utm_source=ig_web_button_share_sheet. Acesso em: 25 de março de 2019

FRANCESCO. **Exortação “Amoris Laetitia”**. Vaticano, 19 de março de 2016. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 20 de abril de 2019.

FRANCESCO. **Primo Saluto de Santo Padre Francesco**. Vaticano, 13 de março de 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html >. Acesso em: 10 de abril de 2019.

GALEAZZI, Giacomo. **Papa Francesco (da solo) in un negozio di ottica per cambiare gli occhiali**. La Stampa Italia. 04 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.lastampa.it/2015/09/03/italia/papa-francesco-da-solo-in-un-negozio-di-ottica-per-cambiare-gli-occhiali-QK2U1mR9PV3fjeQ4m6RHgM/pagina.html>. Acesso em 29 de maio de 2019.

GREGORI, Enrico. Il Messaggero. **Albino Luciani viene eletto Papa e prende il nome di Giovanni Paolo I**. 21 de agosto de 2014. Disponível em: https://www.ilmessaggero.it/rubriche/accadde_oggi/26_agosto_1978_albino_luciani_eletto_papa_giovanni_paolo_i-551687.html. Acesso em: 25 de março de 2019.

HOROWITZ, Jason. **Carta de Bento 16 expõe conflito de visões com Igreja de Francisco**. Folha de São Paulo, 19 de abril de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/carta-de-bento-16-expoe-conflito-de-visoes-com-igreja-de-francisco.shtml> Acesso em: 29 de maio de 2019.

IACOELLA, Simone. Capella Policlinico Tor Vergata. VATICANO: **Tredici Anni Fa L'elezione Di Papa Benedetto XVI**. 19 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.cappellaptv.it/2018/04/19/vaticano-tredici-anni-fa-lelezione-di-papa-benedetto-xvi/>. Acesso em: 25 de março de 2019.

IL MESSAGGERO. **Chi è Jorge Maria Bergoglio: Papa Francesco?**. Disponível em: https://www.ilmessaggero.it/video/speciale_papa/chi_jorge_mario_bergoglio_papa_francesco-119079.html. Acesso em: 30 de maio de 2019.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. Editora perspectivas. São Paulo, SP. 1998.

KUNSCH, Margarida Maria Khroling. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**. Matrizes, 2014. P 35-51. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/90446/93218/0>. Acesso em 10 de maio de 2019.

LA REPUBBLICA. **Il Papa: "La Chiesa si deve scusare con i gay"**. E su Lutero: "Era un riformatore, aveva buone intenzioni". La Repubblica. 26 de junho de 2016. Disponível em: https://www.repubblica.it/vaticano/2016/06/26/news/papa_gay_lutero_emerito_brexit_europa-142884910/>. Acesso em: 25 de maio de 2019

LORUSSO, Anna Maria; PEVERINI, Paol. **Il Racconto di Francesco: La Comunicazione Del Papa Nell'Era Della Connessione Globale**. Primeira Edição. Roma: Luiss University Press, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique; **A Propósito do Ethos**. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. O Ethos Discursivo. Editora Contexto, 2008.

MSHVENIERADZE, Tamar. **Logos Ethos and Pathos in Political Discourse**. Tbilisi, Georgia. Academy Publisher Finland, 2013. Disponível em: <http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/11/01.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

O GLOBO. **Papa Volta a Hotel de Roma Para Pagar a Conta**. 14 de março de 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/papa-volta-hotel-de-roma-para-pagar-conta-7840082>> Acesso em: 20 de março de 2019.

O'MALLEY, John. **A History of The Popes**. Shed and Ward Book. Plymouth, United Kingdom. 2010.

OLIVEIRA SOARES, Osmar. **Do Santo Ofício à Liberação: O Discurso e a Prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil Sobre a Comunicação Social**. São Paulo: Paulinas, 1988.

Paolo Vi. **Message of The Holy Father For The World Social Communications Day.** Vaticano, 7 de maio de 1967. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/messages/communications/documents/hf_p-vi_mes_19670507_i-com-day.html. Acesso em: 06 de junho de 2019.

PINTO, VINCENZO PINTO. **Il primo Tweet del Papa. 2012.** Fotografia. Disponível em: <https://www.ilpost.it/2012/12/12/primo-tweet-papa-benedetto-xvi-twitter/>. Acesso em: 20 de março de 2019

PIO XI. **Encíclica “Vigilanti Cura.** Vaticano, 1936. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html. Acesso em 05 de junho de 2019.

PIO XII. **Carta Encíclica “Miranda Prorsus”.** Vaticano, 08 de setembro de 1957. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/en/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html. Acesso em: 06 de junho de 2019.

PORTAL R7. **Vaticano divulga foto do papa Francisco pagando conta em hotel.** R7 Notícias. 15 de março de 2013. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/vaticano-divulga-foto-do-papa-francisco-pagando-conta-em-hotel-15032013>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

RODARI, Paolo. **La lettera-appello che accusa il Papa di "eresia".** La Repubblica, 02 de maio de 2019. Disponível em : https://www.repubblica.it/vaticano/2019/05/02/news/la_lettera-appella_che_accusa_il_papa_di_eresia_-225306534/?ref=search. Acesso em: 15 de maio de 2019.

SILVA NETO, Sertório. **O que é um paradigma?** Revista de Ciências Humanas , Florianópolis, Volume 45, Número 2, p345-354. Outubro de 2011

SPUNTONI, Nico. In Terris. **Quel Papa venuto da lontano che sentiamo ancora vicino.** Disponível em: <https://www.interris.it/religioni/quel-papa-venuto-da-lontano-che-sentiamo-ancora-vicino>. Acesso em: 25 de março de 2019.

TERRA. **Conheça papas que renunciaram e o que aconteceu após saída do Vaticano.** 12 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/renuncia-do-papa/conheca-papas-que-renunciaram-e-o-que-aconteceu-apos-saida-do-vaticano,3d3bff68a3ecc310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso: 06 de junho de 2019.

TERRA. **Papa sai do Vaticano e vai comprar sapatos em Roma. 21 de dezembro de 2016.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/papa-sai-do-vaticano-e-vai-comprar-sapatos-em-roma,a5ed3e3609499d41465ad6917224563bmjalg01z.html>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

TERRA. **Por que o Papa Bento XVI Renunciou?.** 28 abril 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/renuncia-do-papa/por-que-o-papa-bento-16-renunciou,5e84433116492410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

VATICAN NEWS. **PIO XII, Ottanta Anni Dopo L'habemus Papam.** 02 de março de 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/it/papa/news/2019-03/ottanta-80-anni-fa-elezione-pio-xii-papa.html>. Acesso em :25 de março de 2019

VATICANO. **Statuto Della Pontificia Commissione Per La Cinematografia Didattica e Religiosa.** Vaticano, 17 de setembro de 1948. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/temp/hf_p-xii_lett_17091948_religious-cinematographie_it.html. Acesso em: 06 de junho de 2019.

VBTV. **28 ottobre 1958-Angelo Giuseppe Roncalli viene eletto Papa Giovanni XXIII.** 28 outubro de 2015. Disponível em: <http://www.vbtv.it/2015/10/28/28-ottobre-1958-angelo-giuseppe-roncalli-viene-eletto-papa-giovanni-xxiii/>. Acesso em: 25 de março de 2019

WOODEN, Cindy. **Resource not risk: Pope reflects on using social media for good.** Catholic News. 24 de janeiro de 2019. Disponível em: <www.catholicnews.com/services/englishnews/2019/resource-not-risk-pope-reflects-on-using-social-media-for-good.cfm> Acesso em: 28 de maio de 2019